

Simulado QG

DIA 01

L I N G U A G E N S
C I Ê N C I A S H U M A N A S
R E D A Ç Ã O



O TEMPO DISPONÍVEL PARA
ESTA PROVA É DE CINCO HORAS
E TRINTA MINUTOS.



RESERVE OS 30 MINUTOS
FINAIS PARA MARCAR SEU
CARTÃO-RESPOSTA.

Leia atentamente as seguintes instruções:

1. Você deve receber do fiscal o material abaixo:
 - a) 01 (um) CARTÃO-RESPOSTA, destinado à marcação das respostas.
 - b) Você deve assinalar apenas UMA ALTERNATIVA PARA CADA QUESTÃO. A marcação em mais de uma alternativa anula a questão.
 - c) No CARTÃO-RESPOSTA, a marcação das letras, correspondentes às respostas de sua opção, deve ser feita preenchendo todo o espaço compreendido no retângulo, com caneta esferográfica de tinta preta ou azul, com um traço contínuo e denso, como no exemplo acima
2. Reserve os 30 (trinta) minutos finais para marcar seu cartão-resposta. Os rascunhos e as marcações assinaladas no caderno de questões não serão levados em conta.

Créditos:



LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS

Questões de 01 a 45

Questões de 01 a 05 (opção Inglês)

QUESTÃO 01

Leia o texto para responder a questão:

In developing countries there are high levels of what is known as “food loss”, which is unintentional wastage, often due to poor equipment, transportation and infrastructure. In wealthy countries, there are low levels of unintentional losses but high levels of “food waste”, which involves food being thrown away by consumers because they have purchased too much, or by retailers who reject food because of exacting aesthetic standards.

Disponível em: www.theguardian.com.

Segundo o texto,

- A** a perda de alimentos acontece tanto nos países ricos como nos pobres, devido à mudança climática.
- B** os alimentos são jogados fora pelos consumidores e pelos pontos de venda por falta de refrigeração.
- C** a perda não intencional de alimentos acontece em níveis alarmantes em países ricos.
- D** o desperdício de alimentos durante seu transporte ocorre principalmente em países ricos.
- E** os meios de transporte e a infraestrutura deficientes contribuem para a perda não intencional de alimentos.

QUESTÃO 02

Texto para a próxima questão:



RIDGWAY, L. Disponível em: <http://fborfw.com>. Acesso em: 26 fev. 2012.

Na tira da série *For better or for worse*, a comunicação entre as personagens fica comprometida em determinado momento porque

- A** as duas amigas têm opiniões divergentes sobre futebol.
- B** uma das amigas desconsidera as preferências da outra.
- C** uma das amigas ignora o fato de que o outono é temporada de futebol.
- D** uma das amigas desconhece a razão pela qual é maltratada pela outra.
- E** as duas amigas atribuem sentidos diferentes à palavra “season”.

QUESTÃO 03

36 hours in Buenos Aires

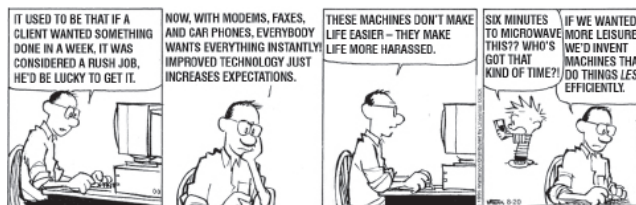
Contemporary Argentine history is a roller coaster of financial booms and cracks, set to gripping political soap operas. But through all the highs and lows, one thing has remained constant: Buenos Aires’ graceful elegance and cosmopolitan cool. This attractive city continues to draw food lovers, design buffs and party people with its riotous night life, fashion-forward styling and a favorable exchange rate. Even with the uncertain economy, the creative energy and enterprising spirit of Porteños, as residents are called, prevail – just look to the growing ranks of art spaces, boutiques, restaurants and hotels.

SINGER, P. Disponível em: www.nytimes.com. Acesso em: 30 jul. 2012.

Nesse artigo de jornal, Buenos Aires é apresentada como a capital argentina, que

- A** foi objeto de novelas televisivas com base em sua vida noturna e artística.
- B** manteve sua elegância e espírito cosmopolita, apesar das crises econômicas.
- C** teve sua energia e aspecto empreendedor ofuscados pela incerteza da economia.
- D** foi marcada historicamente por uma vida financeira estável, com repercussão na arte.
- E** parou de atrair apreciadores da gastronomia, devido ao alto valor de sua moeda.

QUESTÃO 04



WATTERSON, Bill. Disponível em: alligator-sunglasses.com/post/1370501449/calvin-hobbes-on-technology. Acesso em: 11 out. 2012.

De acordo com o pai de Calvin,

- A** seu filho tem muito mais tempo livre do que ele.
- B** o uso das máquinas citadas diminui a ansiedade.
- C** as máquinas citadas nos garantem mais tempo livre.
- D** os equipamentos citados por ele tornam a vida mais fácil e despreocupada.
- E** a tecnologia faz com que as pessoas queiram que tudo seja resolvido instantaneamente.

QUESTÃO 05

Missing Out: In Praise of the Unlived Life is Adam Phillips' 17th book and is a characteristic blend of literary criticism and philosophical reflection packaged around a central idea. The theme here is missed opportunities, roads not taken, alternative versions of our lives and ourselves, all of which, Phillips argues, exert a powerful hold over our imaginations. Using a series of examples and close readings of authors including Philip Larkin and Shakespeare, the book suggests that a broader understanding of life's inevitable disappointments and thwarted desires can enable us to live fuller, richer lives. Good things come to those who wait.

Does he see himself as a champion of frustration? "I'm not on the side of frustration exactly, so much as the idea that one has to be able to bear frustration in order for satisfaction to be realistic. I'm interested in how the culture of consumer capitalism depends on the idea that we can't bear frustration, so that every time we feel a bit restless or bored or irritable, we eat, or we shop."

Disponível em: guardian.co.uk. Acesso em: 1 jun. 2012 (adaptado).

No texto, em resposta à pergunta "Does he see himself as a champion of frustration?", o autor do livro argumenta ser necessário que as pessoas

- A tenham experiências satisfatórias para compreender a frustração.
- B entendam cada vez mais a cultura capitalista de consumo.
- C se distraiam fazendo compras quando estão irritadas.
- D lidem com as frustrações para que suas satisfações sejam realistas.
- E percebam o que as deixam frustradas no dia a dia.

LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS

Questões de 1 a 45

Questões de 1 a 5 (opção Espanhol)

QUESTÃO 01

El candombe es participación

Bastaría nombrar al tambor en nuestro país, y ya estaría implícita la referencia al candombe, patrimonio cultural uruguayo y, desde setiembre del 2009, Patrimonio Inmaterial de la Humanidad, reconocido por las Naciones Unidas para la Educación, la Ciencia y la Cultura – Unesco. Proceso que se remonta a la época colonial, cuando era tenido como un mero baile de negros esclavos, ruidoso y obsceno, definición que toman incluso algunos diccionarios antiguos y no tanto, viéndolo como divertimento de pésima categoría por su procedencia racial. Esto fue cambiando merced al combate sin tregua a los prejuicios, siempre en crecimiento su aceptación por el conjunto de la sociedad, hasta llegar a nuestros días, cuando el Gobierno progresista en el 2006 promovió la ley 18.059, consagrando los 3 de diciembre como Día del Candombe, la Cultura Afrouruguaya y la Equidad Racial, que en su artículo 5.º y final dice:

"Declárese patrimonio cultural de la República Oriental del Uruguay al candombe, caracterizado por el toque de los tambores denominados chico, repique y piano, su danza y canto, creado por los afrouruguayos a partir del legado ancestral africano, sus orígenes rituales y su contexto social como comunidad."

ANDRADE, S. Disponível em: <http://alainet.org>. Acesso em: 22 fev. 2012 (adaptado).

O *status* atual do candombe, resultante de um conjunto de mudanças ocorridas no país, contrasta com um passado marcado por preconceitos. Segundo o texto, esse *status* se deve à

- A definição dada por dicionários atuais.
- B receptividade crescente pela sociedade.
- C crítica às festas barulhentas.
- D conservação da herança africana.
- E visão da dança como obscena.

QUESTÃO 02

Duerme negrito

Duerme, duerme, negrito,
que tu mamá está en el campo,
negrito...
Te va a traer
codornices para ti.
Te va a traer
rica fruta para ti.
Te va a traer
carne de cerdo para ti.
Te va a traer
muchas cosas para ti [...]
Duerme, duerme, negrito,
que tu mamá está en el campo,
negrito...
Trabajando, trabajando duramente, trabajando sí.
Trabajando y no le pagan,
trabajando sí.

Disponível em: <http://letras.mus.br>. Acesso em: 26 jun. 2012 (fragmento).

"Duerme negrito" é uma cantiga de ninar da cultura popular hispânica, cuja letra problematiza uma questão social, ao

- A destacar o orgulho da mulher como provedora do lar.
- B evidenciar a ausência afetiva da mãe na criação do filho.
- C retratar a precariedade das relações de trabalho no campo.
- D ressaltar a inserção da mulher no mercado de trabalho rural.
- E exaltar liricamente a voz materna na formação cidadã do filho.

QUESTÃO 03

Las lenguas existen para comunicarse y para mantener la diversidad cultural de las sociedades. Perder una lengua es perder parte del patrimonio cultural de los pueblos, de ahí que un proyecto de colaboración *on-line* se haya puesto como meta la protección de la diversidad lingüística mundial.

Según los expertos, en 2100 solo se hablará la mitad de las lenguas que siguen vivas en la actualidad, de ahí la importancia de esta iniciativa.

En el mundo existen más de 3.000 idiomas en peligro de extinción, pero la tecnología puede impulsar su utilización y conservación. Gracias a la digitalización de documentos, grabación de vídeos y audio en alta calidad, y a la capacidad de compartirlos con el resto del mundo se espera que muchas lenguas que solo hablan o escriben unas miles de personas no caigan en el olvido y estén avocadas a la desaparición.

Es el caso de la ya extinguida lengua Miami-Illinois, que hablaban comunidades de indios americanos en el actual Medio Oeste de Estados Unidos y cuyos últimos parlantes murieron en la década de los 1960. Años más tarde un ciudadano de la tribu Miami de Oklahoma aprendió la lengua a través de manuscritos y ahora trata de revitalizar el idioma a base de archivos de audio, relatos. Se trata de solo un ejemplo, pero puede servir como muestra de otros muchos trabajos y del uso de la tecnología y la red con fines lingüísticos.

Disponível em: www.muyinteresante.es. Acesso em: 22 jul. 2012 (adaptado).

Mais que uma forma de comunicação, o idioma de um povo é a marca de sua cultura. Nesse sentido, o texto informa sobre o(a)

- A** uso da tecnologia como ferramenta para a conservação de línguas em via de extinção.
- B** importância da valorização da língua oral para a conservação da cultura de um povo.
- C** forma como a língua Miami-Illinois sobreviveu à ameaça de extinção.
- D** evolução natural das línguas, suas adaptações e seu possível desaparecimento.
- E** tendência à substituição dos meios de comunicação tradicionais por ferramentas digitais.

QUESTÃO 04

La Sala II de la Cámara de Casación Penal ordenó que Marcela y Felipe Noble Herrera, los hijos adoptivos de la dueña de Clarín, se sometían "a la extracción directa, con o sin consentimiento, de mínimas muestras de sangre, saliva, piel, cabello u otras muestras biológicas" que les pertenezcan de "manera indubitable" para poder determinar si son hijos de desaparecidos. El tribunal, así, hizo lugar a un reclamo de las Abuelas de Plaza de Mayo y movió un casillero una causa judicial que ya lleva diez años de indefinición. Sin embargo, simultáneamente, fijó un límite y sólo habilitó la comparación de los perfiles genéticos de los jóvenes con el ADN de las familias de personas "detenidas o desaparecidas con certeza" hasta el 13 de mayo de 1976,

en el caso de Marcela, y hasta el 7 de julio del mismo año en el de Felipe. La obtención del material genético no será inmediata, ya que algunas de las partes apelarán y el tema inevitablemente desembocará a la Corte Suprema, que tendrá la palabra final sobre la discusión de fondo.

"Es una de cal y otra de arena, es querer quedar bien con Dios y con el diablo", resumió la presidenta de Abuelas, Estela Carlotto, su primera impresión de la resolución que firmaron Guillermo Yacobucci, Luis García y Raúl Madueño. Aun así la evaluó como "un paso importante" porque determina que "sí o sí la extracción de sangre o de elementos que contengan ADN debe proceder". "Lo que nos cayó mal", acotó, es "la limitación" temporal que permitirá que la comparación se haga sólo con un grupo de familias. "Seguimos con la historia de que acá hay de primera y de segunda. ¿Por qué todos los demás casos siempre se han comparado con el Banco (de Datos Genéticos) completo y en éste no?", se preguntó.

HAUSER, I. Disponível em: www.pagina12.com.ar. Acesso em: 30 maio 2016.

Nessanotícia, publicadanojornalargentino *Página 12*, citam-se comentários de Estela Carlotto, presidente da associação Abuelas de Plaza de Mayo, com relação a uma decisão do tribunal argentino. No contexto da fala, a expressão "*una de cal y otra de arena*" é utilizada para

- A** referir-se ao fato de a decisão judicial não implicar a sua imediata aplicação.
- B** destacar a inevitável execução da sentença.
- C** ironizar a parcialidade da Justiça nessa ação.
- D** criticar a coleta compulsória do material genético.
- E** enfatizar a determinação judicial como algo consolidado.

QUESTÃO 05

Emigrantes

En todo emigrante existen dos posibles actitudes vitales: una la de considerar su experiencia como aventura pasajera, vivir mental y emocionalmente en la patria de origen, cultivando su nostalgia, y definir la realidad presente por comparación con el mundo que se ha dejado; la otra es vivir el presente tal como viene dado, proyectarlo en el futuro, cortar raíces y dominar nostalgias, sumergirse en la nueva cultura, aprendería y asimilaría. El drama personal del emigrante reside en el hecho de que casi nunca es posible esa elección en términos absolutos y, al igual que el mestizo, se siente parte de dos mundos sin integrarse por completo en uno de ellos con exclusión del otro.

DEL CASTILLO, G. C. América hispánica (1492-1892). In: DE LARA, M. T. *Historia de España*. Barcelona: Labor, 1985.

O texto apresenta uma reflexão sobre a condição do imigrante, o qual, para o autor, tem de lidar com o dilema da

- A** constatação de sua existência no entrelugar.
- B** instabilidade da vida em outro país.
- C** ausência de referências do passado.
- D** apropriação dos valores do outro.
- E** ruptura com o país de origem.

QUESTÃO 06

Não faça do seu carro uma arma

(...)

A posse irresponsável ou criminosa de veículo automotor é um dos mais graves problemas vividos pela sociedade brasileira. Tão ou mais letal que o problema das drogas, pois não depende de traficantes nem de usuários, envolvendo a totalidade da população. Condutores imperitos, psicopatas, bêbados, mal-educados e criminosos fazem a alarmante estatística do trânsito brasileiro. Suas máquinas, concebidas para o transporte pessoal ou de mercadorias, são lançadas contra o ser humano e sacam-lhe a vida, seu bem mais precioso. Anualmente, 40 mil brasileiros morrem todos os anos em acidentes de trânsito.

O problema não é novo, mas seu agravamento ocorre nos últimos 40 anos, como decorrência da industrialização e da urbanização das populações. O número de veículos, especialmente o de motocicletas, aumenta vertiginosamente, e as vias públicas crescem em proporção bem menor. A simples questão espacial é um foco natural de tensão; mais veículos para as mesmas vias causa congestionamentos e problemas. Mas há que se considerar também questões sociais e educacionais. Motoristas despreparados, estressados e impunes constituem o grande ingrediente para o caos instalado. Desde o começo, a impunidade levou à crença de que o veículo, em vez de meio de transporte, é instrumento de poder. Tradicionalmente, os motoristas brasileiros que causam acidentes não recebem punição e, por isso, continuam na vida errante. Muitos deles, quando ao volante, transformam-se em bestas--feras, esquecendo-se de que no outro veículo pode haver um psicopata e que, quando descem, também são pedestres.

A necessidade do veículo como meio de transporte e o direito da população a esse bem são inegáveis. Mas a sociedade brasileira precisa, urgentemente, encontrar a fórmula da posse responsável. Tem de, a qualquer custo, recuperar o respeito, a urbanidade e a cortesia entre as pessoas, principalmente quando elas conduzem veículos que, mal utilizados, podem causar a morte própria ou de terceiros. Viver é o mais importante, e a máquina tem de ajudar a preservar a vida, jamais promover a morte (...).

Disponível em: <http://www.tribunet.com/noticia/nao-faca-do-seu-carro-uma-arma-74750>.

O trecho acima pretende levar o leitor e as autoridades responsáveis a uma reflexão sobre o comportamento criminoso de certas pessoas quando estão ao volante de seu veículo. Apontando as causas de tal comportamento, implicitamente, o autor do texto, Tenente Dirceu Cardoso Gonçalves – dirigente da Associação de Assistência Social dos Policiais Militares do Estado de São Paulo (Aspomil) –, sugere prováveis soluções sociais, como

- A** melhoria da desproporção entre o crescimento do espaço de circulação e o do número de veículos a ele destinado.
- B** maior presença de autoridades nas vias públicas, que deveriam coibir excessos costumeiros praticados pelos motoristas.
- C** menores investimentos na produção da indústria automotiva e maiores recursos para as obras de urbanização das vias.
- D** reestruturação das medidas coercitivas previstas para os casos de conduta criminosa no trânsito, inibindo a impunidade.
- E** campanhas educacionais de trânsito visando a recuperação do respeito, da urbanidade e da cortesia entre os cidadãos.

QUESTÃO 07



AURÉLIO, Marco. Zero Hora, Porto Alegre, RS. Disponível em: <http://advivo.com.br/comentario/re-fotos-charges-e-tirinhas-11899>. Acesso em: 22 out. 2017.

Os elementos verbais e não verbais da charge acima contribuem para os objetivos do chargista, entre os quais é possível identificar

- A** a constatação, sem juízo de valor, da existência de dois tipos de punição em nossa sociedade.
- B** a ideia de que os crimes menos graves têm penas equivalentes às das atitudes criminosas mais sérias.
- C** a crítica a um posicionamento que concede impunidade seletiva aos criminosos socialmente mais poderosos.
- D** uma postura de reconhecimento de que se devem tratar desigualmente infratores ou criminosos socialmente desiguais.
- E** uma visão irônica, que exime o Poder Judiciário da responsabilidade pelos crimes que se cometem em nossa sociedade.

QUESTÃO 08

Os atuais meios tecnológicos de comunicação e informação, as tecnologias modernas, apresentam aspectos que os diferenciam dos antecessores e que lhes conferem vantagens. Pensando nos jogos eletrônicos, por exemplo, pode-se estabelecer a seguinte relação entre uma característica dessas tecnologias e as vantagens por ela oferecidas:

- A** Rapidez – Os meios tecnológicos e seus numerosos produtos chegam ao destinatário de forma direta e imediata. Ele é capturado pelas múltiplas linguagens e sentidos das tecnologias, embora com integral e indispensável mediação de agentes educativos (família, educadores).
- B** Recepção individualizada – O destinatário dos meios tecnológicos envolve-se com a tecnologia segundo um modo padronizado de ser e ver a realidade, que permite a cada um diferentes possibilidades e ritmos de ação.
- C** Interatividade e participação – Uma relação interativa com os meios permite ao usuário assumir o papel de objeto. Os novos sistemas multimídia possibilitam uma relação próxima de diálogo e comunicação exclusiva dos indivíduos.
- D** Hipertextualidade – O hipertexto é estruturado com abundância de informações, imagens, janelas, caminhos e linguagens. O texto virtual permite associações, mixagens e dá ao usuário a condição de sujeito de diferentes escolhas, em busca da complexidade de informações/caminhos.
- E** Realidade virtual – Como o tempo virtual submete-se ao espaço real e a imagem cede diante do objeto, o indivíduo interage com a realidade das imagens, criando elementos próprios para entender a situação virtual e interagir com ela.

QUESTÃO 09

Cristais

Mais claro e fino do que as finas pratas
o som da tua voz deliciava...
na dolência velada das sonatas
como um perfume a tudo perfumava.

Era um som feito de luz, eram volatas
em lânguida espiral que iluminava
brancas sonoridades de cascatas...
Tanta harmonia melancolizava.

Filtros sutis de Melodias, de ondas,
de cantos voluptuosos como rondas
de silfos leves, sensuais, lascivos...
Como que anseios invisíveis, mudos,
da brancura das sedas e veludos,
das virgindades, dos pudores vivos.

CRUZ E SOUSA. **Poesia completa**. Florianópolis: Fundação Catarinense de Cultura, Fundação Banco do Brasil, 1993.

Pode-se reconhecer, entre os elementos formais e temáticos encontrados no poema “Cristais” de Cruz e Sousa

- A** a opção pela abordagem, em linguagem simples e direta, de temas raros, sob uma forma fixa de expressão poética.
- B** a prevalência do lirismo amoroso e intimista sugerido por elementos sensoriais que se concentram na mulher amada.
- C** o refinamento estético da forma poética e o tratamento de temas universais que evidenciam visão materialista.
- D** a evidente preocupação do eu lírico com a realidade social expressa em imagens poéticas ricas e inovadoras.
- E** a liberdade formal da estrutura poética que dispensa a rima e a métrica tradicionais em favor de temas do cotidiano.

QUESTÃO 10

Então, a travessia das veredas sertanejas é mais exaustiva que a de uma estepe nua.

Nesta, ao menos, o viajante tem o desafogo de um horizonte largo e a perspectiva das planuras francas.

Ao passo que a caatinga o afoga; abrevia-lhe o olhar; agride-o e estonteia-o; enlaça-o na trama espinescente e não o atrai; repulsa-o com as folhas urticantes, com o espinho, com os gravetos estalados em lanças; e desdobra-se-lhe na frente léguas e léguas, imutável no aspecto desolado: árvores sem folhas, de galhos estorcidos e secos, revoltos, entrecruzados, apontando rijamente no espaço ou estirando-se flexuosos pelo solo, lembrando um bracejar imenso, de tortura, da flora agonizante...

Os Sertões, Euclides da Cunha.

Na passagem acima, verifica-se que foi utilizada pelo autor

- A** uma linguagem de cunho coloquial, para traduzir, com coerência e de forma pitoresca, a realidade de pessoas do povo.
- B** uma linguagem de caráter regionalista, para corresponder à ambiência física em que se localiza o romance.
- C** uma linguagem em que predomina a norma culta, com recursos expressivos que caracterizam o texto literário.
- D** uma linguagem cuja informalidade traduz a oposição entre o mundo cultural do autor e o dos seus personagens.
- E** uma linguagem de natureza inovadora, com a inventiva tendente à ruptura com a tradição literária, própria do primeiro momento do Modernismo.

QUESTÃO 11



Corpo em Movimento: inclusão e arte por meio da dança

Uma das principais companhias de dança do Brasil, o grupo de dança inclusiva Corpo em Movimento foi criado na Andef* em 1998. Na formação inicial do grupo, o renomado bailarino Carlinhos de Jesus aliou-se aos dançarinos e desenvolveu uma série de coreografias especialmente desenvolvidas para bailarinos com deficiência e sem deficiência.

(...)

Composta por bailarinos com e sem deficiência, a Companhia tem por objetivo primordial mostrar que o impossível não existe quando falamos de arte, proporcionando uma imagem diferente da pessoa com deficiência, que permita um redimensionamento social dos seus próprios corpos, reduto maior da estima e do preconceito. O grupo tem papel fundamental na política da Andef de conscientização social sobre a potencialidade da pessoa com deficiência, contribuindo de forma eficaz para a quebra de estigmas.

Ao mesmo tempo, sua composição mista sugere uma reflexão sobre os caminhos de inclusão desse segmento, para que a sociedade de um modo geral possa respeitar as diferenças, desfrutando de toda a arte mostrada pelos dançarinos do grupo com ritmo, suavidade, beleza e plasticidade.

*Associação Nacional dos Deficientes Físicos, com sede em Niterói.

Disponível em: <http://www.andef.org.br/projetos/corpo-em-movimento>.

A criação da Andef e as atividades do grupo de dança Corpo em Movimento

- A** exemplificam a sociedade brasileira, reconhecidamente despida de preconceitos de qualquer ordem.
- B** têm como justificativa o atingimento do sucesso individual de cada participante, em detrimento do coletivo.
- C** revelam que a participação de todos se dá em sã concorrência, sem distinção entre deficientes e não deficientes.
- D** traduzem a intenção de inserção social de um grupo, aliada à superação de preconceituosos paradigmas.
- E** pretendem mostrar que a dança é o único instrumento de ação capaz de permitir a integração de contrários.

QUESTÃO 12

A realidade brasileira

No Brasil, como em outros países, estudos sobre os idosos também têm sido realizados, analisando jornais e revistas, entre outras mídias, e com enfoques mais qualitativos do que quantitativos.

Em estudo recente, Solange Maria de Vasconcelos lança algumas luzes sobre a questão, por meio de uma abordagem semiológica. Após trabalhar conceitos e caracterizações da velhice, a autora fez reflexões sobre os mitos que a sociedade tem construído e perpetuado a respeito do “velho”, buscando os sinais desses mitos na análise do discurso publicitário das revistas *Claudia* e *Veja*, desde a década de 1960 até a virada do milênio.

Esse estudo constatou que as propagandas com idosos, ou a eles dirigidas, sempre foram muito poucas em relação ao total, oscilando entre 0,24% e 4,83%, a depender do período e do veículo analisado. Por outro lado, o estudo da simbologia dos anúncios publicitários confirmou “a hipótese de que, no início da década, o Brasil tratava o ‘velho’ com indiferença, e só com a descoberta de um mercado de consumo ligado a esse gênero é que ele ganhou importância social”.

Nas décadas de 1920 e 1930, os idosos, quando apareciam em anúncios, eram sempre ligados a produtos farmacêuticos, o que começou a mudar principalmente a partir das décadas de 1950 e 1960, e mesmo 1970. Nesses períodos, os idosos já eram mostrados no meio de suas famílias, em anúncios de higiene pessoal, cosméticos, roupas, alimentos e mesmo de instituições financeiras, mas sempre como figurantes, não como personagens principais, no máximo exercendo os seus papéis tradicionais de avós.

Nas décadas de 1980 e 1990, já se pôde perceber uma mudança substancial, pois os idosos começaram a ser conclamados a adquirir valores mais modernos, como participação social, segurança, autoestima, tudo isso por intermédio da compra dos novos e revolucionários eletrodomésticos e eletroeletrônicos, assim como automóveis e serviços bancários. Essa tendência a encarar os idosos como consumidores potenciais foi mantida na virada do milênio, quando eles continuaram a ser conclamados a comprar automóveis, aparelhos de telecomunicações e de computação, entre outros.

(...)

Disponível em: <http://www.consciencia.br/reportagens/envelhecimento/texto/env09.htm> (adaptado).

A leitura do texto permite que se chegue à conclusão de que

- A** se manteve, ao longo do tempo, no âmbito do sistema publicitário de comunicação, o tratamento dispensado aos idosos como consumidores.
- B** se perpetuam, no presente, as visões preconceituosas do passado, que atribuíam pouco relevo ao segmento dos mais velhos.
- C** a alteração do enfoque dos idosos na propaganda deveu-se à percepção de que eles poderiam ser mais bem acionados como consumidores.
- D** hoje preponderam, no universo da propaganda, peças publicitárias destinadas a pessoas mais velhas.
- E** como razão para maior visibilidade dos idosos, importou pouco o tipo de produtos que passaram a consumir ao longo do tempo.

QUESTÃO 13

A maior prova de que a beleza é relativa é o provérbio tão repetido por todos os que namoram com alguém muito pouco parecido com uma Gisele Bündchen ou um Brad Pitt.

Disponível em: <http://culturadeborla.blogs.sapo.pt>.

A ilustração capaz de traduzir o “provérbio tão repetido por todos”, a que se refere o texto acima, é

A



Disponível em: www.blogspot.com.

B



Disponível em: <http://plantasflores.arteblog.com.br>.

C



Disponível em: <http://desafiopapocabeca.blogspot.com.br/2011/06/o-shrek-mudou-cara-do-principe-e-da.html>.

D



Disponível em: <http://masesoares.zip.net>.

E



Disponível em: <http://coisasdemulher.tv>.

QUESTÃO 14



Renan Motta Lima

Muitas vezes, “charges” e “tirinhas” são instrumentos que utilizam o humor como um “convite” à reflexão do público leitor. No caso acima, esse humor se constrói por meio do recurso denominado

- A** metáfora.
- B** metonímia.
- C** paradoxo.
- D** eufemismo.
- E** personificação.

QUESTÃO 15

TEXTO I

Antes do Nome

Não me importa a palavra, esta corriqueira.
Quero é o esplêndido caos de onde emerge a sintaxe,
Os sítios escuros onde nasce o “de”; o “aliás”,
O “o”, o “porém” e o “que”, esta incompreensível
muleta que me apoia.
Quem entender a linguagem entende Deus
cujo Filho é Verbo. Morre quem entender.
A palavra é disfarce de uma outra coisa mais grave,
surda-muda,
foi inventada para ser calada.
Em momentos de graça, infrequentíssimos,
se poderá apanhá-la: um peixe vivo com a mão.
Puro susto e terror.

TEXTO II

A formalística (fragmento)

O poeta cerebral tomou café sem açúcar
e foi pro gabinete concentrar-se.
Seu lápis é um bisturi
que ele afia na pedra,
na pedra calcinada das palavras,
imagem que eleger porque ama a dificuldade,
o efeito respeitoso que produz
seu trato com o dicionário.
(...)

Os dois textos acima compõem versos de Adélia Prado, ambos de natureza metalinguística. A comparação entre os textos permite a consideração de que

- A** o primeiro exemplifica teoricamente a prática “formalística” mencionada no segundo.
- B** ambos privilegiam a busca da palavra no dicionário como um dos fundamentos da criação poética.
- C** no primeiro texto, mas não no segundo, depreende-se uma visão da criação poética como algo transcendental.
- D** o adjetivo “cerebral” e o verbo “concentrar-se” associam-se, no texto II, para construir a imagem de um eu lírico que faz, nos versos, prevalecer a emoção.
- E** o verbo “eleger”, no texto II, expressa a forma arbitrária pela qual o eu lírico se deixa levar na construção do poema.

QUESTÃO 16

Falei-lhe há pouco da excentricidade de certos aumentativos. Usa-se no Ceará um gracioso e especial diminutivo, que talvez seja empregado em outras províncias; mas com certeza se há de generalizar, apenas se vulgarize.

Não permite certamente a doutrina etimológica aplicar o diminutivo ao verbo. Pois em minha província o povo teve a lembrança de sujeitar o particípio presente a esta fórmula gramatical, e criou de tal sorte uma expressão cheia de encanto.

A mãe diz do filho que acalentou ao colo: “Está dormindinho.” Que riqueza de expressão nesta frase tão simples e concisa! O mimo e ternura do afeto materno, a delicadeza da criança e sutileza do seu sono de passarinho, até o receio de acordá-la com uma palavra menos doce; tudo aí está nesse diminutivo verbal.

Não faltariam, como de outras vezes tem acontecido, críticos de orelha, que depois de medido o livro pela sua bitola, escrevessem com importância magistral: “Este sujeito não sabe gramática.” E têm razão: gramática para eles é a artinha que aprenderam na escola, ou por outra, uma meia dúzia de regras que se afogam nas exceções.

Nós, os escritores nacionais, se quisermos ser entendidos do nosso povo, havemos de falar-lhe em sua língua, com os termos ou locuções que ele entende e que lhe traduzem os usos e sentimentos.

Não é somente no vocabulário, mas também na sintaxe da língua, que o nosso povo exerce o seu inalienável direito de imprimir o cunho de sua individualidade, abasileirando o instrumento das ideias.

ALENCAR, José de. Posfácio de Iracema. In: **Obras completas**. vol. 4. Rio de Janeiro: J. Aguilár, 1964. p. 965-6.

São variados os elementos gramaticais que contribuem para a chamada progressão textual. No caso do texto de José de Alencar, é possível identificar

- A** a oração “apenas se vulgarize”, no final do primeiro parágrafo, com valor temporal equivalente a “tão logo se vulgarize”.
- B** a expressão “de tal sorte”, no segundo parágrafo, que, sem quebra do sentido pretendido, poderia ser substituída por “sem querer”.
- C** a locução “do nosso povo”, no penúltimo parágrafo, apresentando valor possessivo.
- D** o pronome “lhe”, em “lhe traduzem os usos e sentimentos” (penúltimo parágrafo), referente aos antecedentes “termos ou locuções”.
- E** a conjunção “mas”, no último parágrafo, estabelecendo a ideia de oposição em relação ao que a antecede.

QUESTÃO 17

Entre os muitos méritos dos nossos livros nem sempre figura o da pureza da linguagem. Não é raro ver intercalados em bom estilo os solecismos da linguagem comum, defeito grave, a que se junta o da excessiva influência da língua francesa. Este ponto é objeto de divergência entre os nossos escritores. Divergência digo, porque, se alguns caem naqueles defeitos por ignorância ou preguiça, outros há que os adotam por princípio, ou antes por uma exageração de princípio.

Não há dúvida que as línguas se aumentam e alteram com o tempo e as necessidades dos usos e costumes. Querer que a nossa pare no século de quinhentos, é um erro igual ao de afirmar que a sua transplantação para a América não lhe inseriu riquezas novas. A este respeito a influência do povo é decisiva. Há, portanto, certos modos de dizer locuções novas, que de força entram no domínio do estilo e ganham direito de cidade.

Mas se isto é um fato incontestável, e se é verdadeiro o princípio que dele se deduz, não me parece aceitável a opinião que admite todas as alterações de linguagem, ainda aquelas que destroem as leis da sintaxe e a essencial pureza do idioma. A influência popular tem um limite; e o escritor não está obrigado a receber e dar curso a tudo o que o abuso, o capricho e a moda inventam e fazem correr. Pelo contrário, ele exerce também uma grande parte de influência a este respeito, depurando a linguagem do povo e aperfeiçoando-lhe a razão.

ASSIS, Machado de. Instinto de nacionalidade. In: **Obras completas**. vol. 3. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1973. p. 808-9.

Machado de Assis, no texto acima, tece considerações sobre a língua e seu emprego no campo literário. Em termos gerais, o pensamento desenvolvido por Machado envolve, fundamentalmente,

- A** a convicção de que o escritor deve reconhecer a hegemonia do uso popular da língua para incorporá-lo à sua obra.
- B** a visão de que o registro popular, a despeito de sua importância na evolução da língua, deve ser desconsiderado pelo verdadeiro escritor.
- C** o reconhecimento de que a influência francesa surge nas criações literárias brasileiras como inequívoco exemplo de ignorância ou preguiça do escritor.
- D** a ideia de que a dedicação do escritor deve ser, sobretudo, no sentido de valorizar as alterações morfosintáticas da língua.
- E** a tese de que o escritor, embora receba influência popular, deve cumprir também a missão de expurgar-lhe os exageros em sua obra.

QUESTÃO 18

Admirável *chip* novo

Pane no sistema, alguém me desconfigurou
Aonde estão meus olhos de robô?
Eu não sabia, eu não tinha percebido
Eu sempre achei que era vivo
Parafuso e fluido no lugar de articulação
Até achava que aqui batia um coração
Nada é orgânico, tudo é programado
E eu achando que tinha me libertado
Mas lá vêm eles novamente e eu sei o que fazer:
Pense, fale, compre, beba
Leia, vote, não se esqueça
Use, seja, ouça, diga
Tenha, more, gaste e viva
Não, senhor, sim, senhor,
Não, senhor, sim, senhor
Mas lá vêm eles novamente
Eu sei o que fazer: reinstalar o sistema

Pitty. **Admirável chip novo**. Rio de Janeiro: Deckdisc, 2004.

Na construção de seu texto, o compositor formula reflexão sobre o ambiente tecnológico do mundo contemporâneo, centrada em vocábulos cujo emprego expressivo está a serviço do reconhecimento

- A** da aceitação das novas tecnologias, pela percepção de seu emprego a serviço do desenvolvimento do ser humano.
- B** da expressão “olhos de robô”, para designar positivamente as possibilidades dos novos elementos tecnológicos como instrumentos de extensão dos sentidos humanos.
- C** da percepção, pelo eu poético, de que o “admirável *chip* novo” simboliza, metonimicamente, a libertação conseguida a partir dos novos recursos de comunicação.
- D** da presença maciça de verbos no imperativo que traduzem um mundo em que a tecnologia faz prevalecer os interesses e imposições da sociedade de consumo.
- E** a visão pessimista presente no verso final, no qual se percebe a conscientização de que é impossível reconstruir os valores perdidos.

QUESTÃO 19

Criei em mim várias personalidades. Crio personalidades constantemente. Cada sonho meu é imediatamente, logo ao aparecer sonhado, encarnado numa outra pessoa, que passa a sonhá-lo, e eu não.

Fernando Pessoa

Fernando Pessoa foi um portentoso poeta português das primeiras décadas do século XX. Entre outros aspectos que o fizeram único, criou os chamados “heterônimos”, uma espécie de desdobramentos do seu “eu” ou de multiplicação de identidades.

Nas opções a seguir, transcrevem-se versos de Pessoa e desses seus heterônimos. A alternativa em que os versos transcritos, de certa forma, se vinculam à passagem, acima citada, em que ele afirma ter “criado várias personalidades”, é

- A** “O poeta é um fingidor.
Finge tão completamente
Que chega a fingir que é dor
A dor que deveras sente.”

Fernando Pessoa

- B** “Mas as flores, se sentissem, não eram flores,
Eram gente;
E se as pedras tivessem alma, eram coisas vivas, não eram pedras;
E se os rios tivessem êxtases ao luar, Os rios seriam homens doentes.”

Alberto Caeiro

- C** “Pensar em Deus é desobedecer a Deus,
Porque Deus quis que o não conhecêssemos,
Por isso se nos não mostrou...”

Alberto Caeiro

- D** “Quanto mais unificadamente diverso, dispersadamente atento,
Estiver, sentir, viver, for,
Mais possuirei a existência total do universo,
Mais completo serei pelo espaço inteiro fora.”

Álvaro de Campos

- E** “Para ser grande, sê inteiro: nada
Teu exagera ou exclui.
Sê todo em cada coisa. Põe quanto és
No mínimo que fazes.
Assim como em cada lago a lua toda
Brilha, porque alta vive.”

Ricardo Reis

QUESTÃO 20

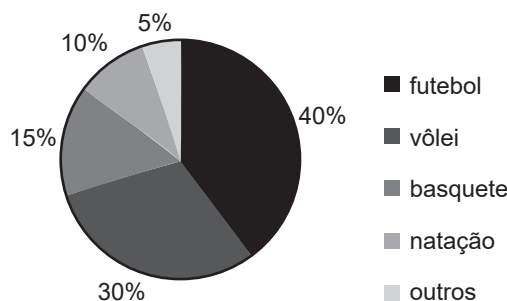
TEXTO I



Disponível em: http://c7.quickcachr.fotos.sapo.pt/i/Bfd0651cb/8675547_B8JQl.jpeg.

TEXTO II

Preferência por modalidades esportivas



Disponível em: [http://www.mundoeducacao.com/upload/conteudo/Untitled-6\(14\).jpg](http://www.mundoeducacao.com/upload/conteudo/Untitled-6(14).jpg).

TEXTO III



Décio Pignatari

Disponível em: http://www.poesiaconcreta.com/poema/beba_p.gif.

Os três textos acima exemplificam, pela ordem, os sistemas de comunicação

- A** informativo, artístico e publicitário.
B publicitário, informativo e artístico.
C artístico, publicitário e informativo.
D informativo, publicitário e artístico.
E publicitário, artístico e informativo.

QUESTÃO 21

TEXTO I



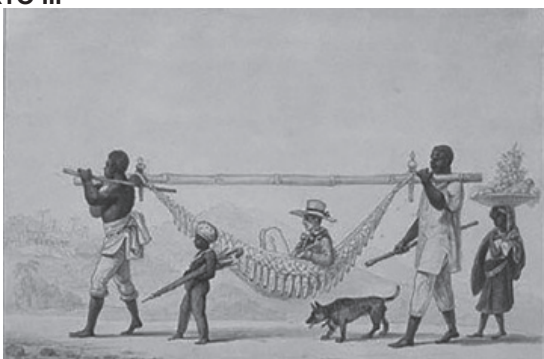
Disponível em: <https://blogdodcvitti.com/2017/02/04/juiz-obriga-governo-a-divulgar-lista-suja-do-trabalho-escravo/trabalho-escravo-4/>.

TEXTO II



Disponível em: <http://www.rogeriocorreia.com.br/noticia/o-trabalho-escravo-e-desumano-ainda-e-uma-realidade-em-nosso-pais/>.

TEXTO III



Debret. Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/497647827548207312/>.

TEXTO IV



Angeli. Folha de S. Paulo, 4 out. 2007.

Da análise atenta dos elementos constitutivos dos quatro textos anteriores, resulta a conclusão de que

- A** os quatro não têm ligação entre si quanto ao tema, referindo-se a situações relativas a momentos e locais distintos.
- B** os dois primeiros apresentam uma visão do trabalho escravo marcada por elementos metafóricos.
- C** os cenários dos textos III e IV, ainda que em graus distintos, deixam clara a oposição entre opressores e oprimidos pela escravidão.
- D** os elementos verbais e não verbais do texto IV revelam que são falsas certas denúncias de trabalho escravo na atualidade.
- E** todos os textos possuem mensagens diretas voltadas para o leitor, convidando-o à ação, à participação.

QUESTÃO 22



O sistema publicitário de comunicação e informação apresenta, não raramente, função social, como se percebe na imagem acima.

Considerados os procedimentos argumentativos e os elementos constituintes dessa peça de propaganda, é possível reconhecer que

- A** a mensagem da esquerda não se vincula à da direita, uma vez que o público-alvo das duas é diferente.
- B** o verbo que compõe a segunda mensagem da direita está sendo usado com um valor semântico ambíguo.
- C** as palavras “bebida” e “direção” são aproximadas no texto por representarem ações criticáveis por parte dos promotores da publicidade.
- D** para os autores da propaganda, “samba” e “juízo” são tão inconciliáveis quanto “bebida” e “direção”.
- E** o uso de forma verbal do imperativo, na última frase, centra a mensagem no seu produtor.

QUESTÃO 23

Examine os textos que se apresentam a seguir:

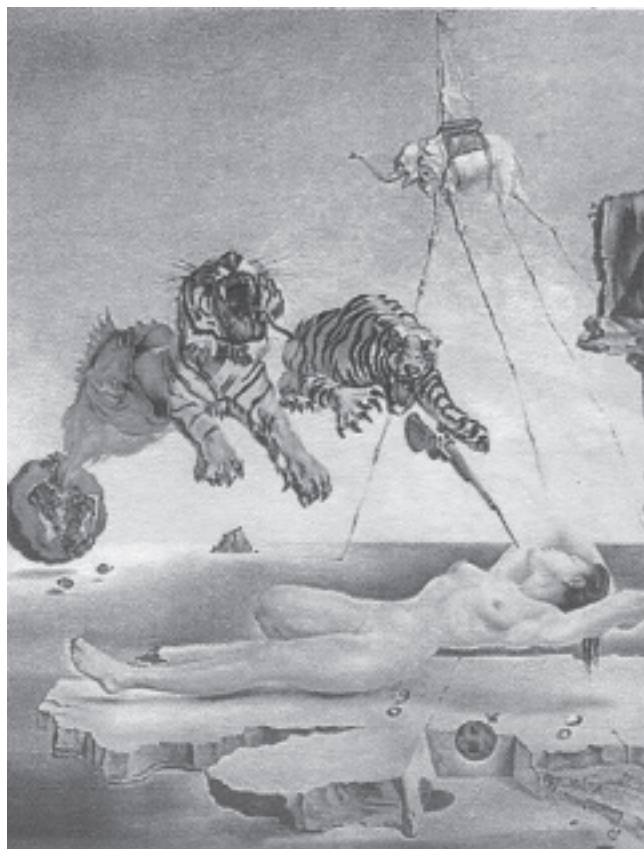
TEXTO I

Poeminha surrealista

Gostaria, querida,
De ser inesperado
Como uma madrugada amanhecendo
À noite
E engraçado, também,
Como um pato num trem.

Millôr Fernandes

TEXTO II



DALÍ, Salvador. **Sonho provocado pelo voo de uma abelha em torno de uma romã um segundo antes de acordar**, 1944.

A tendência artística que o poema e o quadro acima representam se caracteriza por retratar

- A** o mundo do inconsciente, ilógico.
- B** uma distorção dramática da realidade.
- C** a decomposição do real em formas geométricas.
- D** a supervalorização da industrialização e da tecnologia.
- E** a exaltação da tradição e do convencionalismo.

QUESTÃO 24

Os chamados estilos de época podem ser definidos como uma projeção filosófico-artística do homem em diferentes épocas. Tais estilos, embora evidenciem diferenças entre si, se alternam nessa projeção do homem, mostrando-o ora materialista, ora espiritualizado. Dos exemplos abaixo, de estilos de época diferentes, o que remete a uma projeção do homem diferente da dos demais é

A

“Minha mãe a sorrir, olhou pros céus
E respondeu: — Um ser que nós não vemos,
É maior do que o mar que nós tememos,
Mais forte que o tufão, meu filho, é Deus.”

Deus, Casimiro de Abreu.

B

“É nas horas dos Ângelus, nas horas
Do claro-escuro emocional aéreo,
Que surges, Flor do Sol, entre as sonoras
Ondulações e brumas do Mistério.”

Broquéis, Cruz e Sousa.

C

“Eu te esperei todos os séculos
sem desespero e sem desgosto,
e morri de infinitas mortes
guardando sempre o mesmo rosto”

Canção, Cecília Meireles.

D

“Nua, de pé, solto o cabelo às costas,
Sorri. Na alcova perfumada e quente,
Pela janela, como um rio enorme
De áureas ondas tranquilas e impalpáveis”

Satânia, Olavo Bilac.

E

“Ninguém sonha duas vezes o mesmo sonho
Ninguém se banha duas vezes no mesmo rio
Nem ama duas vezes a mesma mulher.
Deus de onde tudo deriva
É a circulação e o movimento infinito.”

Reflexão nº 1, Murilo Mendes.

QUESTÃO 25

Canção do subdesenvolvido

O Brasil é uma terra de amores
alcatifada de flores
onde a brisa fala amores
nas lindas tardes de abril.
Correi pras bandas do sul
debaixo de um céu de anil
encontrareis um gigante deitado

Santa Cruz.
Hoje o Brasil.
Mas um dia o gigante despertou
Deixou de ser gigante adormecido
e dele um anão se levantou
era um país subdesenvolvido
Subdesenvolvido, Subdesenvolvido
Subdesenvolvido, Subdesenvolvido

Carlos Lyra (fragmento)

O texto acima é a letra de uma canção que, nos anos 1960, ganhou grande popularidade no ambiente universitário daquele período, por meio do então criado Centro Popular de Cultura da UNE.

Os seus versos iniciais guardam intertextualidade com um trecho do poema romântico “Minha terra”, de Casimiro de Abreu. Contudo, os versos finais alteram os do poeta.

Considerando o fato de que Casimiro de Abreu foi grande representante da poesia ufanista, pode-se identificar, no fragmento da “Canção do subdesenvolvido”,

- A** uma intenção de perpetuar o sentimento de exacerbado amor à pátria revelado pelos românticos.
- B** uma tentativa de atualização crítica dos versos de Casimiro, com a presença de abordagem de cunho social.
- C** o desejo de manter a tradição da poesia voltada para a constante exaltação patriótica.
- D** um mero exercício lúdico, sem outro objetivo que não o da preocupação com o aspecto humorístico da criação.
- E** um indisfarçável plágio, que não incorpora novos valores à temática de apreciação da pátria.

QUESTÃO 26

TEXTO I

Inutilidades

De que serve o pé da mesa se não anda? E a boca da calça se não fala nunca? Nem sempre o botão está em sua casa. O dente de alho não morde coisa alguma.

José Paulo Paes (fragmento)

TEXTO II

É conhecida a construção chamada catacrese, extensão de sentido com base na analogia, espécie de metáfora obrigatória. Metáfora, por nascer do princípio da comparação, e “obrigatória” por ser mais um imperativo de uso do que uma necessidade expressiva. Pode ocupar o lugar de uma palavra faltante (“embarcar no avião”) ou substituir um termo exato ou técnico por outro menos formal (“barriga da perna” em vez de “panturrilha”). Pode ser também entendida como uma “metáfora gasta”, da qual o uso retira originalidade.

Os versos de José Paulo Paes, no texto I,

- A** contêm um único exemplo do emprego da “metáfora obrigatória” mencionado no texto II.
- B** nada têm a ver com o comentário feito no texto II, uma vez que neles predomina o denotativo.
- C** têm construções que, no geral, contrariam o tipo de “extensão de sentido” mencionado no texto II.
- D** servem como exemplificação que acaba por retificar a conceituação formulada no texto II.
- E** ilustram adequadamente a observação do texto II, apresentando mais de um exemplo da construção ali mencionada.

QUESTÃO 27

João Boa-Morte cabra marcado para morrer

João e seus companheiros não gostaram da proeza: se o novo preço não dava para garantir a mesa, aceitar preço mais baixo já era muita fraqueza. “Não vamos voltar atrás. Precisamos de dinheiro. Se o coronel não quer dar mais, vendemos nosso produto para outro fazendeiro.”

Com o coronel foram ter. Mas quando comunicaram que a outro iam vender o cereal que plantaram, o coronel respondeu: “Ainda está pra nascer um cabra pra fazer isso. Aquele que se atrever pode rezar, vai morrer, vai tomar chá de sumiço.”

Ferreira Gullar (fragmento)

Nesse excerto de “João Boa-Morte cabra marcado para morrer”, o autor pretende conscientizar os leitores a respeito

- A** da falta de habilidade do pequeno produtor em negociar sua colheita.
- B** da incompatibilidade entre o produto cultivado e o interesse comercial.
- C** da ausência de diálogo entre os pequenos produtores de cereais.
- D** da prepotência dos poderosos sobre os pequenos produtores rurais.
- E** do comprometimento político do pequeno produtor rural.

QUESTÃO 28

A ti

Como o sol nasce do monte
E todo o vale alumia,
Assim no meu horizonte
Nasceu teu olhar, um dia.

Nessa manhã cor-de-rosa,
Que dos teus olhos saía,
Tua voz melodiosa
Foi a voz da cotovia.

E logo na minha mágoa,
Neste canteiro sem flor,
Brotou, qual nascente de água,
O teu amor, meu Amor!

(...)

E à luz que os teus olhos deram,
Como faróis redentores,
Mundos no mundo nasceram,
Do amor brotaram amores.

Três aves no nosso ninho
O encham de um fulgor sagrado:
Já não és o sol sozinho,
Fizeste o céu estrelado!

Deus te proteja e te guarde,
Minha Mulher, minha Irmã,
Ó minha Estrela da Tarde,
Minha Estrela da Manhã!

Lar, Alberto de Oliveira. Disponível em: <http://www.citador.pt/poemas/a-ti-alberto-doliveira>.

A propósito dos versos acima, do poeta parnasiano Alberto de Oliveira, e com relação às funções de linguagem que exemplificam,

- A** apenas está presente a função apelativa, marcada pelo destaque que se confere ao interlocutor, com a presença de pronomes e verbos de segunda pessoa e do vocativo.
- B** identificam-se três funções: a emotiva, centrada no eu lírico; a apelativa, presente na valorização do interlocutor; a poética, verificada no uso expressivo de palavras e construções.
- C** há preponderância da função metalinguística, pela menção a um hipotético diálogo com a mulher amada e pelo uso sugestivo de metáforas e outras figuras de linguagem.
- D** predomina a função referencial, pois o que pretende o eu lírico é prestar esclarecimentos à mulher amada sobre a força dos seus sentimentos.
- E** percebe-se a vinculação da função fática, pelo destaque conferido ao canal da comunicação, à função poética, pelo tratamento dado à linguagem utilizada.

QUESTÃO 29

Passaram-se semanas. Jerônimo tomava agora, todas as manhãs, uma xícara de café bem grosso, à moda de Ritinha, e tragava dois dedos de parati “pra cortar a friagem”.

Uma transformação, lenta e profunda, operava-se nele, dia a dia, hora a hora, reviscerando-lhe o corpo e alando-lhe os sentidos, num trabalho misterioso e surdo de crisálida. A sua energia afrouxava lentamente: fazia-se contemplativo e amoroso. A vida americana e a natureza do Brasil patenteavam-lhe agora aspectos imprevistos e sedutores que o comoviam; esquecia-se dos seus primitivos sonhos de ambição: (...).

E assim, pouco a pouco, se foram reformando todos os seus hábitos singelos de aldeão português: e Jerônimo abraçou-se.

O Cortiço, Aluísio Azevedo.

A transformação sofrida pelo personagem Jerônimo tem a ver com um dos postulados da proposta do Realismo-Naturalismo, que é

- A** o determinismo, pela influência do meio sobre o comportamento do personagem.
- B** o objetivismo, em razão da crítica a uma sociedade marcada por injustiças.
- C** a idealização, presente na visão mitificada dos personagens.
- D** o ufanismo, em razão da exaltação exagerada dos valores nacionais.
- E** a cumplicidade com o leitor, tornado participante do processo narrativo.

QUESTÃO 30



DAVIS, Jim. Garfield. Folha de S. Paulo, 30 mar. 2000.

O emprego inadequado de um conectivo provoca uma falha de coesão ou coerência. No caso da tirinha acima, esse “erro”, no terceiro quadrinho, é mesmo o responsável pelo humor nela presente, porque

- A** a palavra “portanto” não cumpre a missão significativa de natureza explicativa pretendida pelo personagem em sua fala.
- B** a ideia que o personagem pretende transmitir não é compatível com o valor alternativo que “portanto” traz para a frase.
- C** o personagem deveria ter usado um conectivo de valor adversativo, como “mas” ou “porém”, já que sua fala contradiz a do primeiro quadro.
- D** o discurso do personagem se torna incoerente, o que não sucederia se ele tivesse substituído “portanto” por “porque”.
- E** a natureza aditiva que a conjunção “portanto” apresenta na frase não garante a adequada coesão à tira.

QUESTÃO 31



Disponível em: <http://analisandoapropaganda.blogspot.com.br>. Acesso em: 5 nov. 2011.

No texto acima, representativo da linguagem publicitária, a propaganda da rede de cosméticos

- A tem como público-alvo primordial os homens, que, ao ofertarem presentes às mulheres, poderão ter, como retorno, a apreciação destas.
- B dirige-se às mulheres, pretendendo persuadi-las ao acenar com o fato de que provocarão inveja e chamarão a atenção dos homens.
- C utiliza elementos de intimidação, simbolizados pela presença da maçã, capaz de provocar desentendimentos afetivos.
- D tem público-alvo o mais genérico possível, uma vez que se trata de marca prestigiada por todos os segmentos sociais.
- E está voltada especificamente para as mulheres de pele clara, o que se percebe pelo produto ofertado e pela mensagem verbal.

QUESTÃO 32



Disponível em: <ps://bianchini.blog/2016/01/21/por-que-a-auditoria-cidada-nao-e-levada-a-serio-ii-o-grafico-em-formato-de-pizza/>.

Esse gráfico se refere aos gastos do Governo Federal em 2015, abertos por áreas (denominadas “funções”).

A sua correta interpretação, aliada a simples operações matemáticas, revela que

- A as despesas com educação foram idênticas às da área da saúde e, juntas, equivalem a cerca de 10% dos gastos com pagamento de juros e amortizações.
- B juros, amortizações e Previdência Social responderam por cerca de 60 vezes os gastos com a defesa nacional.
- C o pagamento de juros e amortizações superou, em valor, os demais gastos reunidos, se excetuados os relativos à Previdência.
- D a Previdência Social teve despesas superiores a um quarto de todos os gastos feitos.
- E as despesas do governo em 2015 privilegiaram a educação, em detrimento da saúde.

QUESTÃO 33

A dança é importante para o índio preparar o corpo e a garganta e significa energia para o corpo, que fica robusto. Na aldeia, para preparo físico, dançamos desde cinco horas da manhã até seis horas da tarde, passa-se o dia inteiro dançando quando os padrinhos planejam a dança dos adolescentes. O padrinho é como um professor, um preparador físico dos adolescentes. Por exemplo, o padrinho sonha com determinado canto e planeja para todos entoarem. Todos os tipos de dança vêm dos primeiros xavantes: Wamarizdadadzeiwaw?, Butséwaw?, Tseretomodzatséwaw?, que foram descobrindo por meio da sabedoria como seria a cultura xavante. Até hoje existe essa cultura, essa celebração. Quando o adolescente fura a orelha é obrigatório ele dançar toda a noite, tem de acordar meia-noite para dançar e cantar, é obrigatório, eles vão chamando um ao outro com um grito especial.

WÉRE' É TSI'RÓBÓ, E. A dança e o canto-celebração da existência xavante. VIS – Revista do Programa de Pós-Graduação em Arte da UnB. v. 5, n. 2, dez. 2006.

A partir das informações sobre a dança xavante, infere-se que o valor da diversidade artística e da tradição cultural apresentados originam-se da

- A iniciativa individual do indígena para a prática da dança e do canto.
- B excelente forma física apresentada pelo povo xavante.
- C multiculturalidade presente na sua manifestação cênica.
- D inexistência de um planejamento da estética da dança, caracterizada pelo ineditismo.
- E preservação de uma identidade entre a gestualidade ancestral e a novidade dos cantos a serem entoados.

QUESTÃO 34

A tecnologia é, ao mesmo tempo, o algoz e o salvador, ou seja, acentua o abismo social, configurando-se, porém, como a única via para amenizar a exclusão digital. Programas de inclusão precisam ser arquitetados e fomentados em parcerias entre governo, instituições, empresas e sociedade civil organizada (como as ONGs).

(...)

A barreira parece intransponível e ficará menos assustadora quando os programas de inclusão promoverem a educação digital de base e conseguirem inserir definitivamente o computador na rotina dos educandos. Só há uma maneira de impedir a contínua abertura do abismo social: implantar a educação digital nas escolas primárias de todo país, apresentar o computador à criança na fase de alfabetização. A proposta pode ser utópica, mas é o único caminho para uma efetiva democracia eletrônica.

ZANIRATTO, Bianca Giordana. *O impacto da tecnologia da informação na comunicação*. PG – Universidade Paulista Júlio de Mesquita Filho – Unesp – Bauru (fragmento).

É inegável a presença crescente da tecnologia da informação e comunicação em nosso país. Contudo, o fragmento acima chama a atenção para o fato de que “nem tudo são flores” nesse âmbito, porque

- A** essa tecnologia está destinada a apenas cumprir uma função tendente a aprofundar diferenças sociais.
- B** são inviáveis, para a efetividade dessa tecnologia, parcerias entre governo, empresas, instituições e ONGs.
- C** não se vislumbram caminhos capazes de ultrapassar as barreiras de exclusão que hoje se verificam.
- D** essa tecnologia pode vir a acentuar os índices de exclusão social, a menos que programas inclusivos se mostrem efetivos.
- E** uma verdadeira democracia eletrônica se mostra absolutamente inviável, pois inexistem, mesmo em teoria, caminhos para a sua obtenção.

QUESTÃO 35

Linguisticamente, não há uma língua ou um dialeto que se possa rotular de superior a outra língua ou a outro dialeto. Cada língua é apenas diferente de outra, e cada língua é adequada ao grupo social que a fala, na medida em que ela lhe basta, na medida em que tudo aquilo que é necessário dizer, nesse grupo social, pode ser dito sem problemas nessa língua.

Por uma política do ensino da língua, José Augusto Carvalho.

O texto acima permite o entendimento de que

- A** todos os grupos sociais são linguisticamente autossuficientes, embora alguns falem língua superior à dos outros.
- B** as línguas são superiores aos seus dialetos, embora diferentes deles, mas não há língua ou dialeto que não possibilite aos seus usuários a expressão de todas as suas ideias.

- C** como toda língua é suficiente para determinado grupo social que a fala, as línguas não diferem umas das outras nem de eventuais dialetos.
- D** não é possível afirmar, do ponto de vista linguístico, que há línguas inferiores, pois todas satisfazem igualmente às necessidades de expressão de seus falantes.
- E** linguisticamente, não há línguas inferiores, a despeito do fato de que todas bastam a que seus usuários exprimam tudo aquilo que necessitam dizer.

QUESTÃO 36

O sistema de agricultura industrial, que produz os alimentos e os traz até nós, determina aquilo que comemos; da mesma forma, a dinâmica da nossa mídia determina as informações que consumimos. Estamos passando rapidamente a um regime repleto de informações pessoalmente relevantes. E, embora esse regime possa ser útil, uma coisa boa, em excesso, também pode causar problemas reais. Quando deixados por conta própria, os filtros de personalização servem como uma espécie de autopropaganda invisível, doutrinando-nos com as nossas próprias ideias, amplificando nosso desejo por coisas conhecidas e nos deixando alheios aos perigos ocultos no obscuro território do desconhecido.

Na bolha dos filtros, há menos espaços para os encontros fortuitos que nos trazem novas percepções e aprendizados. (...) Não são só esses encontros fortuitos que estão em risco. Por definição, um mundo construído a partir do que é familiar é um mundo no qual não temos nada a aprender. Se a personalização for excessiva, poderá nos impedir de entrar em contato com experiências e ideias estonteantes, destruidoras de preconceitos, que mudam o modo como pensamos sobre o mundo e sobre nós mesmos.

PARISER, Eli. *O filtro invisível: o que a internet está escondendo de você*. Rio de Janeiro: Zahar, 2012. p. 19.

A passagem acima menciona as chamadas “bolhas” voltadas para a personalização, fenômenos recorrentes no ambiente da internet.

Pode-se inferir que, para o autor, a personalização exagerada das informações disponibilizadas na rede

- A** apresenta a vantagem de reforçar nossas próprias ideias e, em consequência, nossa personalidade.
- B** acaba por propiciar-nos um conjunto ideológico que nos permite uma visão diferenciada do desconhecido.
- C** afasta-nos das negativas possibilidades de convivência com ideias esdrúxulas, capazes de gerar insegurança.
- D** inibe, se não for convenientemente dosada, um desejável contato com o diferente, privilegiando sobremaneira o “mais do mesmo”.
- E** auxilia-nos no combate a visões cristalizadas ou preconceituosas que nos impedem de ter reflexões mais amplas.

QUESTÃO 37

O poema abaixo foi escrito pelo poeta Ferreira Gullar e integra o livro *Dentro da noite veloz*:

Agosto 1964

Entre lojas de flores e de sapatos, bares,
mercados, butiques,
viajo
num ônibus Estrada de Ferro-Leblon.
Volto do trabalho, a noite em meio,
fatigado de mentiras.

O ônibus sacoleja. Adeus, Rimbaud,
relógio de lilases, concretismo,
neoconcretismo, ficções da juventude,
adeus,
que a vida
eu compro à vista aos donos do
mundo.
Ao peso dos impostos, o verso sufoca,
a poesia agora responde a inquérito
policial-militar.

Digo adeus à ilusão
mas não ao mundo. Mas não à vida,
meu reduto e meu reino.
Do salário injusto,
da punição injusta,
da humilhação, da tortura,
do horror,
retiramos algo e com ele construímos um
artefato

um poema
uma bandeira

Os elementos temáticos e formais presentes no texto permitem o reconhecimento de que

- A** ainda que pertencendo ao movimento modernista, o poema retoma a forma tradicional de estrofação regular.
- B** os dois últimos versos constituem, vinculados ao inteiro teor do poema, uma afirmação da poesia como instrumento de participação social.

- C** a mensagem que se pode inferir do tom geral do texto poético é de descrença, desesperança e falta de perspectivas.
- D** a submissão da poesia ao “inquérito policial militar” retira da manifestação poética qualquer possibilidade de interferência na sociedade.
- E** expressões como “salário injusto”, “punição injusta”, “peso de impostos” são exemplos das “ilusões” a que o eu lírico dá adeus.

QUESTÃO 38

O auto-retrato (*)

No retrato que me faço
– traço a traço –
Às vezes me pinto nuvem,
Às vezes me pinto árvore...
Às vezes me pinto coisas
De que nem tenho mais lembrança...
Ou coisas que não existem
Mas que um dia existirão...
E, desta lida, em que me busco
– pouco a pouco –
Minha eterna semelhança
No final, que restará?
Um desenho de criança...
Corrigido por um louco!

Mario Quintana

(*) grafia da época.

A caracterização da função de linguagem predominante em um texto tem a ver com o principal elemento de comunicação em que ele foca, em função dos objetivos buscados pelo seu autor. No caso do poema de Mario Quintana, essa função preponderante pode ser identificada a partir do fato de que o poeta

- A** se preocupa, fundamentalmente, com o leitor-interlocutor, a quem dirige seus versos.
- B** externa sua sensibilidade, seus sentimentos, destacando, na construção do texto, a 1ª pessoa do singular.
- C** está voltado principalmente para o próprio código em que manifesta seus posicionamentos existenciais.
- D** faz sobressair, acima da mensagem pretendida, a preocupação com a forma que utiliza em seus versos.
- E** pretende informar os leitores sobre sua percepção existencial, em tom de cunho pedagógico.

QUESTÃO 39

Brinquedos cantados

Os brinquedos cantados são atividades diretamente relacionadas com o ato de cantar e ao conjunto dessas canções, a que chamamos de cancionário folclórico infantil. É difícil determinar sua origem. Parece que essas canções sempre existiram, sempre encantaram o povo e embalaram as crianças. A maioria parece ter chegado com os colonizadores portugueses, sofrendo influência ameríndia e africana, devido à colonização e, posteriormente, ao tráfico de escravos para o Brasil. Analisando as letras de alguns brinquedos cantados, podemos observar que elas desenvolvem várias habilidades motoras, como motricidade ampla, ritmo, equilíbrio, direcionalidade, lateralidade, percepção espaço-temporal, tônus muscular, entre outras. E no cognitivo, as letras e coreografias ajudam a criança a desenvolver a atenção, a imaginação e a criatividade.

ZOBOLI, F.; FURTUOSO, M. S.; TELLES, C. **O brinquedo cantado na escola: uma ferramenta no processo de aprendizagem.** Disponível em: www.efdeportes.com. Acesso em: 14 dez. 2012 (adaptado).

O brinquedo cantado é um importante componente da cultura corporal brasileira, sendo vivenciado com frequência por muitas crianças. Identifica-se o seu valor para a tradição cultural no(a)

- A** ampliação dada à força motora das crianças devido ao uso da música e das danças.
- B** condição educativa fundamentada no uso de jogos sem regras previamente estabelecidas.
- C** histórico indeterminado dessa forma de brincadeira representativa do cancionário folclórico.
- D** uso de técnicas, facilmente adotadas por qualquer criança, que intensificam a motricidade esportiva.
- E** possibilidade de contribuição para o desenvolvimento integral do indivíduo.

QUESTÃO 40

TEXTO I

Canção do exílio

Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá;
As aves, que aqui gorjeiam,
Não gorjeiam como lá.

Nosso céu tem mais estrelas,
Nossas várzeas têm mais flores,
Nossos bosques têm mais vida,
Nossa vida mais amores.

Em cismar, sozinho, à noite,
Mais prazer encontro eu lá;
Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá.

Minha terra tem primores,
Que tais não encontro eu cá;
Em cismar – sozinho, à noite –
Mais prazer encontro eu lá;
Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá.

Não permita Deus que eu morra,
Sem que eu volte para lá;
Sem que desfrute os primores
Que não encontro por cá;
Sem qu'inda aviste as palmeiras,
Onde canta o Sabiá.

Gonçalves Dias, 1847.

TEXTO II

Canção de exílio facilitada

lá?
ah!
sabiá...
papá...
maná...
sofá...
sinhá...
cá?
bah!

José Paulo Paes, 1973.

Os dois textos estabelecem evidente diálogo entre si, como elementos de preservação da memória e da identidade nacional.

Considerada a existência de uma mesma temática a vinculá-los, é possível reconhecer que

- A** o texto II reafirma, com recursos formais marcados por humor e concisão, a valorização da terra natal, presente nos conhecidos versos do texto I.
- B** o texto I tem a sua visão ufanista confrontada com a ótica irônica que caracteriza o texto II, quanto à exaltação da terra natal.
- C** o texto II promove o deslocamento do sentido presente no I, evitando qualquer alusão formal a esse texto.
- D** o texto I tem o seu nacionalismo romântico submetido a uma severa crítica por parte do autor do texto II.
- E** o texto II reafirma os modelos tradicionais de poesia que tipificaram a construção do texto I.

QUESTÃO 41

TEXTO I

Epitáfio

Devia ter amado mais

Ter chorado mais

Ter visto o sol nascer

Devia ter arriscado mais

Até errado mais

Ter feito o que eu queria fazer

Queria ter aceitado

as pessoas como elas são

Cada um sabe a alegria

e a dor que traz no coração

O acaso vai me proteger

Enquanto eu andar distraído

O acaso vai me proteger

Enquanto eu andar...

Devia ter complicado menos

Trabalhado menos

ter visto o sol se pôr

Devia ter me importado menos

Com problemas pequenos

Ter morrido de amor

Queria ter aceitado

a vida como ela é

A cada um cabe alegrias

e a tristeza que vier

Sérgio Britto

TEXTO II

Elegia 1938

Trabalhas sem alegria para um mundo caduco,
onde as formas e as ações não encerram nenhum
exemplo.

Praticas laboriosamente os gestos universais,
sentes calor e frio, falta de dinheiro, fome e desejo sexual.

(...)

Caminhas entre mortos e com eles conversas
sobre coisas do tempo futuro e negócios do espírito.

A literatura estragou tuas melhores horas de amor.

Ao telefone perdeste muito, muitíssimo tempo de semear.

(...)

Carlos Drummond de Andrade

Os dois textos acima foram concebidos em diferentes momentos e por distintas motivações. O texto I é contemporâneo, enquanto o texto II – fragmento de um poema – foi escrito quando o planeta já se envolvia em uma guerra mundial. Contudo, pode-se perceber, entre eles, certa aproximação, vinculada

- A** ao título, que menciona dois tipos de composições poéticas voltadas para sentimentos negativos.
- B** às considerações de ordem metalinguística, que vinculam o ato de escrever a certo sofrimento.
- C** ao reconhecimento do passado como um tempo de perda, de desperdício existencial.
- D** às preocupações de ordem social, que transcendem uma problemática de cunho particular.
- E** a uma visão positiva do presente como o tempo de refazer aquilo que se perdeu no passado.

QUESTÃO 42

O ponto de vista dos meios de comunicação, centralizado nas pessoas, enfoca o papel deles na sociedade como facilitadores e intermediários do debate público e do fortalecimento individual e coletivo. Deste ponto de vista, os meios de comunicação devem desfrutar de liberdade de expressão sujeita a certas obrigações – por exemplo, à necessidade de respeitar a dignidade humana. Neste sentido, também são questões-chave o acesso e a acessibilidade – a capacidade de utilizar os meios de comunicação para enviar e receber mensagens. Esta visão também reconhece a natureza ambivalente dos meios de comunicação em massa contemporâneos como agentes do *status quo* social e agentes potenciais da mudança. Acentuar o papel social dos meios de comunicação justifica as limitações que a sociedade lhes impõe – por exemplo, as restrições na concentração da propriedade dos meios de comunicação, as regras para os distribuidores por cabo e satélite, a obrigação de transmitir mensagens de serviço público, o direito de responder, etc.

As novas formas de comunicar e a criação de plataformas de comunicação interativa e cooperativa implicam também o reconhecimento de novos bens comuns da informação, uma redefinição do que se entende por “serviço público” de informação e comunicação e uma revisão dos regimes de propriedade intelectual. Por conseguinte, os debates sobre os meios de comunicação estão cada vez mais implicados no debate internacional mais amplo sobre os direitos à comunicação.

Desafios de Palavras: enfoques multiculturais sobre as sociedades da informação.
Coordenado por Alain Ambrosi, Valérie Peugeot e Daniel Pimenta, publicado em 5 de novembro de 2005 por C & F Éditions (fragmento).

O texto acima permite o entendimento de que, para os seus autores

- A** deve prevalecer a liberdade de expressão dos meios de comunicação, independentemente de outras considerações.
- B** os meios de comunicação tanto podem contribuir para a promoção de mudanças quanto para a inibição destas.
- C** os meios de comunicação destacam-se pela autoimposição de limitações, em respeito às conveniências sociais.
- D** os meios de comunicação têm como missão redefinir o que se conceitua denominar de “serviços públicos”.
- E** a propriedade intelectual – por se tratar de um bem social – não deve ser discutida quando se pensa nos meios de comunicação.

QUESTÃO 43

As condições peculiares de nossa formação linguística revelam uma dialectalização* que não parece tão variada e tão intensa quanto a portuguesa. Revelam, também, estas condições que a referida dialectalização é muito mais instável que a europeia.

Estas duas características – número relativamente restrito de falares e falares relativamente instáveis – são, do nosso ponto de vista, as coordenadas sociais e culturais que não só os justificam, mas também os condicionam. Porque, em verdade, tudo faz crer que estamos no limiar de uma era sociopolítica em que as grandes línguas nacionais tendem a apresentar progressivamente uma coesão mais profunda, uma unidade superior, fruto da disseminação do ensino e, sobretudo, da consciência cada vez mais viva da nacionalidade.

CUNHA, Celso. **Gramática da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: MEC-FENAME, 1975. p. 33.

*dialectalização – variação do idioma.

O texto compara as diferenças existentes entre a língua portuguesa falada no Brasil e a falada em Portugal.

Basicamente, o professor Celso Cunha, autor do texto, parte da tese de que

- A** o português do Brasil é mais sujeito a variações e menos passível de modificações que o de Portugal.
- B** o idioma português revela, em Portugal, um falar bem mais culto e preciso do que no Brasil.
- C** a língua portuguesa apresenta, no Brasil, um “número relativamente restrito de falares e falares relativamente instáveis”.
- D** a língua portuguesa, apesar de, no Brasil, sofrer variações mais intensas, em Portugal se mostra mais instável.
- E** a intensa variedade de modos de falar dos brasileiros mostra que o país é culturalmente mais coeso do que Portugal.

QUESTÃO 44

O acendedor de lampiões

Lá vem o acendedor de lampiões da rua!
Este mesmo que vem infatigavelmente,
Parodiar o sol e associar-se à lua
Quando a sombra da noite enegrece o poente!

Um, dois, três lampiões, acende e continua
Outros mais a acender imperturbavelmente,
À medida que a noite aos poucos se acentua
E a palidez da lua apenas se presente.

Triste ironia atroz que o senso humano irrita:
– Ele que doira a noite e ilumina a cidade,
Talvez não tenha luz na choupana em que habita.

Tanta gente também nos outros insinua
Crenças, religiões, amor, felicidade,
Como este acendedor de lampiões da rua!

LIMA, Jorge de. **Jorge de Lima**: poesia. Rio de Janeiro: Agir, 1997. p. 37-38.

Muitos poetas e escritores fazem de suas criações um instrumento de denúncia envolvendo questões sociais, com vistas a despertar a consciência dos leitores para situações de desigualdades ou injustiças que separam os homens na sociedade.

Jorge de Lima, no poema acima, ao descrever a rotina de um acendedor de lampiões, figura muito presente em épocas passadas nas cidades brasileiras, pretende mostrar que essa realidade, denunciada como irônica, podia ser estendida a outras pessoas, com outras funções na sociedade. Para tanto, utiliza-se, nos seus versos, de um método argumentativo do tipo

- A** exemplificativo, ao mencionar as repetidas ações que o acendedor deve praticar.
- B** indutivo, pois apresenta um caso particular para chegar a uma conclusão abrangente.
- C** dialético, uma vez que contrapõe profissões e atividades distintas.
- D** silogístico, ao apresentar uma premissa verdadeira a fim de convencer o leitor.
- E** dedutivo, pois constrói um raciocínio que, partindo do geral, chega ao individual.

QUESTÃO 45

Não é raro ouvirmos falar que o Brasil é o país das danças ou um país dançante. Essa nossa “fama” é bem pertinente, se levamos em consideração a diversidade de manifestações rítmicas e expressivas existentes de Norte a Sul, sem contar a imensa repercussão de nível internacional de algumas delas. Danças trazidas pelos africanos escravizados, danças relativas aos mais diversos rituais, danças trazidas pelos imigrantes, etc. Algumas preservam suas características e pouco se transformaram com o passar do tempo, como o forró, o maxixe, o xote, o frevo. Outras foram criadas e incorporadas, e as danças transformam-se, multiplicam-se. Nos centros urbanos, existem danças como o *funk*, o *hip-hop*, as danças de rua e de salão. É preciso deixar claro que não há jeito certo ou errado de dançar. Todos podem dançar, independentemente de biótipo, etnia ou habilidade, respeitando-se as diferenciações de ritmos e estilos individuais.

GASPARI, T. C. **Dança e educação física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008 (adaptado).

Com base no texto, verifica-se que a dança, presente em todas as épocas, espaços geográficos e culturais, é uma

- A** prática corporal que conserva inalteradas suas formas, independentemente das influências culturais da sociedade.
- B** forma de expressão corporal com base em gestos padronizados e realizada por quem tem habilidade para dançar.
- C** manifestação rítmica e expressiva voltada para as apresentações artísticas, sem que haja preocupação com a linguagem corporal.
- D** prática que traduz os costumes restritos a determinado povo ou região.
- E** representação das manifestações, expressões, comunicações e características culturais de um povo.

INSTRUÇÕES PARA A REDAÇÃO

- O rascunho da redação deve ser feito no espaço apropriado.
- A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação ou do Caderno de Questões terá o número de linhas copiadas desconsiderado para efeito de correção.

Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:

- tiver até 7 (sete) linhas escritas.
- fugir ao tema ou não atender ao tipo dissertativo-argumentativo.
- apresentar proposta de intervenção que desrespeite os direitos humanos.
- apresentar parte do texto deliberadamente desconectada do tema proposto.

TEXTOS MOTIVADORES

TEXTO I

Apesar das informações sobre as DSTs (Doenças Sexualmente Transmissíveis) circularem livremente, especialmente hoje em dia por causa das redes sociais, o jovem brasileiro não se preocupa em se prevenir. Seja por não ter tido contato com alguém doente ou por acreditar que “isso nunca vai acontecer” com ele. Só de HIV, uma das mais graves DSTs, houve aumento principalmente entre os mais jovens. Na faixa etária dos 20 aos 24 anos, a taxa de detecção subiu de 16,2 casos por 100 mil habitantes, em 2005, para 33,1 casos em 2015, informou o Ministério da Saúde.

Outra DST que preocupa as autoridades é a sífilis, devido ao disparo no número de casos. A doença pode provocar sequelas graves para a vida toda. Segundo o ginecologista e obstetra e membro da Febrasgo (Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia), Geraldo Duarte, o motivo do aumento da transmissão das DSTs se deve à falta conscientização. [...]

No mundo inteiro, a tendência é de aumento das doenças sexualmente transmissíveis porque as pessoas não estão usando preservativo. Pesquisas tentam investigar o porquê disso. Já se sabe que a utilização [da camisinha] nas relações sexuais é menos de 40%. E nem sempre conseguimos medir os dados que são, muitas vezes, baseados na percepção dos próprios médicos. Desde 2010, percebe-se isso em relação à sífilis. Os dados de notificação mostram o aumento não só de sífilis adquirida (por transmissão sexual) em adultos, mas também da congênita, transmitida da mãe para o bebê, que pode ocorrer durante toda a gestação.

Dados do Ministério da Saúde apontam que entre os anos de 2014 e 2015, a sífilis adquirida teve um aumento de 32,7%, a sífilis em gestantes 20,9% e congênita, de 19%. Em 2015, o número total de casos notificados de sífilis adquirida no Brasil foi de 65.878. No mesmo período, a taxa de detecção foi de 42,7 casos por 100 mil habitantes e a maioria são em homens, 136.835 (60,1%). No período de 2010 a junho de 2016, foi registrado um total de 227.663 casos de sífilis adquirida.

Disponível em: <http://noticias.r7.com/saude/sem-medo-de-doencas-jovens-nao-se-protegem-na-hora-do-sexo-e-casos-de-dsts-disparam-no-brasil-28042017> Acesso em 20 julho 2017 Adaptado

TEXTO II

As doenças sexualmente transmissíveis (DST) são

consideradas como um dos problemas de saúde pública mais comuns em todo o mundo. Em ambos os sexos, tornam o organismo mais vulnerável a outras doenças, inclusive a aids, além de terem relação com a mortalidade materna e infantil. No Brasil, as estimativas da Organização Mundial de Saúde (OMS) de infecções de transmissão sexual na população sexualmente ativa, a cada ano, são:

Sífilis: 937.000

Gonorréia: 1.541.800

Clamídia: 1.967.200

Herpes genital: 640.900

HPV: 685.400

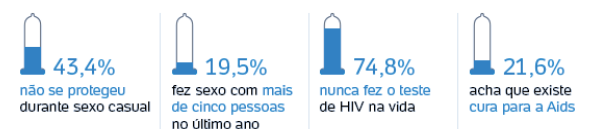
Desde 1986, a notificação de casos de aids e sífilis é obrigatória a médicos e responsáveis por organizações e estabelecimentos públicos e particulares de saúde, seguindo recomendações do Ministério da Saúde. Com as mesmas orientações, o registro de HIV em gestantes e recém-nascidos tornou-se obrigatório desde 2000.

Disponível em: <http://www.aids.gov.br/pagina/clamidia-e-gonorréia> Acesso em 20 julho 2017.

TEXTO III

Comportamento sexual dos jovens

 Seis em cada dez jovens entre 15 e 24 anos fez sexo sem preservativo no último ano



Fonte: Pcap 2013 (divulgada em 2016)

Arte/UOL

Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/saude/ultimas-noticias...> Acesso em 20 julho 2017

TEXTO IV

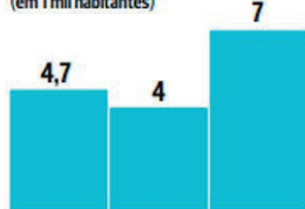
Sífilis – Números de uma doença Sexualmente Transmissível

SITUAÇÃO IDEAL DEFINIDA PELA OPAS*



* Organização Pan-Americana da Saúde

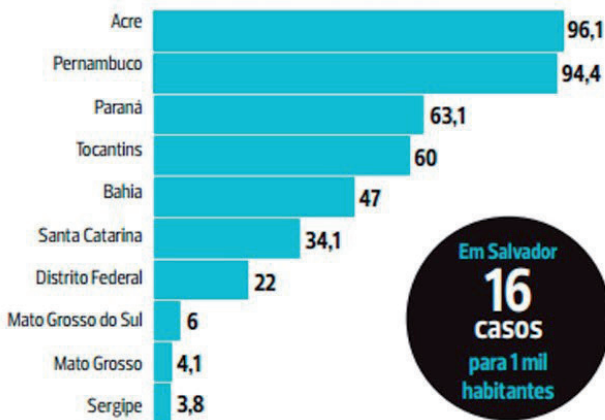
SÍFILIS CONGÊNITA
Transmitida de mãe para filho
(em 1 mil habitantes)



Brasil Bahia Salvador

SÍFILIS ADQUIRIDA (VIA SEXUAL)

Aumento de casos da no Brasil nos últimos 3 anos (Em %)



SINAIS DE UM MAL

- Os primeiros sinais da sífilis são pequenas feridas que surgem no pênis ou na vagina
- Se uma gestante com sífilis não se tratar, as consequências podem ser aborto espontâneo, nascimento prematuro e morte do recém-nascido, além de surdez, problemas visuais e retardo mental da criança
- Se a doença não for tratada nessa fase, ela pode acometer o sistema nervoso central, o sistema cardiovascular e vários órgãos do corpo

CORREIO GRÁFICOS

Disponível em: <http://www.correio24horas.com.br/detalhe/saude/noticia/brasil-registra-aumento-de-sifilis-dst-antiga-e-que-pode-matar/?cHash=f7d54bd1dcadd30dcb682fc3a04>

96d4 Acesso em 21 julho 2017

PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema “CAMINHOS PARA COMBATER AS DSTS NO BRASIL CONTEMPORÂNEO”, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

Transcreva a sua Redação para a Folha de Redação.

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30

CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS

Questões de 46 a 90

QUESTÃO 46



Foto de Augusto Gomes Leal e da amante Mônica, do estúdio de João Ferreira Recife, C. 1860. Cartão de visita, 6,5 × 10 cm. (Coleção Francisco Rodrigues, CFR 1795, Fundação Joaquim Nabuco de Pesquisas Sociais.)

A fotografia, datada de 1860, é um indício da cultura escravista no Brasil, ao expressar a

- A** ambiguidade do trabalho doméstico exercido pela ama de leite, desenvolvendo uma relação de proximidade e subordinação em relação aos senhores.
- B** integração dos escravos aos valores das classes médias, cultivando a família como pilar da sociedade imperial.
- C** melhoria das condições de vida dos escravos observada pela roupa luxuosa, associando o trabalho doméstico a privilégios para os cativos.
- D** esfera da vida privada, centralizando a figura feminina para afirmar o trabalho da mulher na educação letrada dos infantes.
- E** distinção étnica entre senhores e escravos, demarcando a convivência entre estratos sociais como meio para superar a mestiçagem.

QUESTÃO 47

Leia o texto a seguir e observe com atenção a imagem da pintura a óleo de um rei francês em um campo de batalha. Os dois estão relacionados ao período dos Estados Absolutistas Modernos:

Como é importante que o público seja governado por um só, também importa que quem cumpre essa função esteja de tal forma elevado acima dos outros que ninguém se possa confundir ou se comparar com ele; não se pode retirar do seu chefe a mínima marca da superioridade que o distingue.

RIBEIRO, R. J. *A ética no Antigo Regime*. São Paulo: Moderna, 1999. p. 54.



Luís XIV diante de Maastricht – Pierre Mignard (1673).

Disponível em: https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Louis_XIV_of_France_being_crowned_by_victory_after_the_1673_Siege_of_Maastricht_by_Pierre_Mignard.jpg. Acesso em: 25 jan. 2018.

Sobre os Estados Absolutistas, pode-se inferir que

- A** a formação de exércitos permanentes, profissionais e centralizados era o objetivo militar de Estados Absolutistas que pretendiam defender suas fronteiras estabelecidas.
- B** os exemplos mais característicos de Estados Absolutistas, nos quais o poder do monarca era concentrado efetivamente na Europa, eram a Itália e a Alemanha.
- C** a política econômica dos Estados Absolutistas combatia as propostas que defendiam a unificação de impostos, moedas, pesos e medidas em todo seu território.
- D** diferentes representações artísticas traziam a imagem idealizada de monarcas dos Estados Absolutistas, caracterizando-os como indivíduos semelhantes aos seus súditos.
- E** a justificativa do poder exercido pela nobreza nos Estados Absolutistas buscava se afastar do princípio da origem divina que lhe conferiria um caráter ilimitado.

QUESTÃO 48

No contexto da Filosofia Clássica, Platão e Aristóteles possuem lugar de destaque. Suas concepções, que se opõem, mas não se excluem, são amplamente estudadas e debatidas devido à influência que exerceram, e ainda exercem, sobre o pensamento ocidental. Todavia é necessário salientar que o produto dos seus pensamentos se insere em uma longa tradição filosófica que remonta a Parmênides e Heráclito e que influenciou, direta ou indiretamente, entre outros, os racionalistas empiristas, Kant e Hegel.

Observando o cerne da filosofia de Platão, assinale nas opções abaixo aquela que se identifica corretamente com suas concepções.

- A** A dicotomia aristotélica (mundo sensível × mundo inteligível) se opõe radicalmente às concepções de caráter empírico defendidas por Platão.
- B** A filosofia platônica é marcada pelo materialismo e pragmatismo, afastando-se do misticismo e de conceitos transcendentais.
- C** Segundo Platão, a verdade é obtida a partir da observação das coisas, por meio da valorização do conhecimento sensível.
- D** Para Platão, a realidade material e o conhecimento sensível são ilusórios.
- E** As concepções platônicas negam veementemente a validade do inatismo.

QUESTÃO 49

Em novembro de 2013, ocorreram erupções vulcânicas ao redor do mundo. Foram mais de seis erupções em seis países diferentes que se concentraram, sobretudo, no dia 20. Essas erupções aconteceram em Nishinoshima (Japão), Colima (México), Fuego (Guatemala), Sinabung (Indonésia), Etna (Itália), Yasur (Vanuatu).

MACLSAAC, Tara. Seis erupções ocorreram ontem em cinco países. **Epoch Times**. Disponível em: <http://www.epochtimes.com.br>. Acesso em: 12 ago. 2014.

As áreas atingidas pelas erupções vulcânicas citadas no texto encontram-se na região denominada Círculo de Fogo, que, por sua vez, está relacionada à existência das placas tectônicas. A explicação para a ocorrência dessas erupções é o movimento das placas, que cria

- A** faixa de instabilidade tectônica.
- B** falhamentos no centro das placas oceânicas.
- C** subducção no interior da placa continental asiática.
- D** atividade vulcânica no interior das placas continentais.
- E** expansão das placas tectônicas pela força de intemperismo.

QUESTÃO 50

Discursos e opiniões e ajuda econômica se expressam em restrições às decisões sobre o uso do território. Os novos recortes territoriais significam proteção da natureza, da biodiversidade e das populações tradicionais, mas também implicam a retirada de extensas parcelas do território do circuito produtivo nacional e restrições à plena decisão do Estado brasileiro sobre o uso do território. As restrições territoriais associadas às ações ambientalistas orientam-se por um modelo endógeno, que visa a preservação ou o uso dos recursos naturais locais pelas populações locais.

BECKER, Bertha K. Por que não perderemos a soberania sobre a Amazônia? In: ALBUQUERQUE, Edu Silvestre de (Org.). **Que país é esse?**, 2005 (adaptado).

Constituem-se em novos recortes territoriais, ou em novas formas de regulação do uso do território, que contribuem para a conservação dos recursos florestais

- A** terras indígenas, reservas extrativistas e unidades de conservação.
- B** unidades de conservação, terras indígenas e fronteiras agropecuárias.
- C** parques industriais, polos de colonização agropecuária e terras indígenas.
- D** áreas de proteção ambiental, projetos de exploração mineral e reservas biológicas.
- E** polos de produção de metal mecânica, reservas particulares do patrimônio natural e estações ecológicas.

QUESTÃO 51

(...) Como para mim é mais difícil vestir a pele de uma mulher negra, porque por ser branca eu tenho menos elementos que me permitem alcançá-la, eu preciso fazer mais esforço. Não porque sou bacana, mas por imperativo ético. E a melhor forma que conheço para alcançar o outro, especialmente quando por qualquer circunstância esse outro é diferente de mim, é escutando-o. Assim, quando ouvi que não deveria usar turbante, entre outros símbolos culturais das mulheres negras, fui escutá-las. Acho que isso é algo que precisamos resgatar com urgência. Não responder a uma interdição com uma exclamação: "Sim, eu posso!". Mas com uma interrogação: "Por que eu não deveria?". As respostas categóricas, assim como as certezas, nos mantêm no mesmo lugar. As perguntas nos levam mais longe porque nos levam ao outro.

(...)

BRUM, Eliane. De uma branca para outra. **El País**. 20 fev. 2017. Disponível em: http://brasil.elpais.com/brasil/2017/02/20/opinion/1487597060_574691.html (adaptado).

Assinale a alternativa que apresenta o conceito sociológico que melhor representa o desejo de compreensão do outro apresentado pela autora:

- A** Etnocentrismo.
- B** Antropocentrismo.
- C** Relativismo cultural.
- D** Fato social.
- E** Relativismo físico.

QUESTÃO 52

Nassau Senior, economista de renome, passou por Manchester em 1837, e assim descreveu o que viu: “Num lugar encontramos toda uma rua seguindo o curso de um canal, porque dessa forma era possível conseguir porões mais profundos, sem o custo de escavações, porões destinados não ao armazenamento de mercadorias ou de lixo, mas à residência de seres humanos. Nenhuma das casas dessa rua esteve isenta do cólera”.

A média de vida era determinada pelo lugar onde se morava – segundo o relatório do Dr. P. H. Holland, que realizou uma investigação num subúrbio de Manchester, em 1844. “Quando verificamos ser a taxa de mortalidade quatro vezes maior em algumas ruas do que em outras, e duas vezes maior em grupos de ruas do que em outros, não podemos deixar de concluir que multidões de nossos irmãos, centenas de vizinhos próximos, são anualmente destruídos por falta das precauções mais simples”.

HUBERMAN, Leo. *História da riqueza do homem*, 1986 (adaptado).

O relatório alude

- A** aos efeitos sociais da industrialização, com a formação de bairros operários onde as condições de habitação e higiene eram precárias.
- B** às causas das epidemias nas áreas rurais da Inglaterra, em decorrência da concentração dos camponeses em aldeias sob condições degradantes.
- C** aos ideais do socialismo científico, que formulava críticas à organização industrial da produção, mas não oferecia meios práticos de mudança.
- D** aos resultados do planejamento urbano das metrópoles, cujo objetivo principal foi integrar socialmente a população trabalhadora das periferias.
- E** aos motivos da distribuição de renda na economia britânica, devido ao aumento da massa salarial e da produtividade proporcionada pelas fábricas.

QUESTÃO 53

Tendemos a concordar que a distribuição isonômica do que cabe a cada um no estado de direito é o que permite, do ponto de vista formal e legal, dar estabilidade às várias modalidades de organizações instituídas no interior de uma sociedade. Isso leva Aristóteles a afirmar que a justiça é “uma virtude completa, porém não em absoluto e sim em relação ao nosso próximo”.

ARISTÓTELES. *Ética a Nicômaco*. São Paulo: Abril Cultural, 1973, p. 332.

De acordo com essa caracterização, é correto dizer que a função própria e universal atribuída à justiça, no estado de direito, é

- A** conceber e aplicar, de forma incondicional, ideias racionais com poder normativo positivo e irrestrito.
- B** instituir um ideal de liberdade moral que não existiria se não fossem os mecanismos contidos nos sistemas jurídicos.
- C** determinar, para as relações sociais, critérios legais tão universais e independentes que possam valer por si mesmos.
- D** promover, por meio de leis gerais, a reciprocidade entre as necessidades do Estado e as de cada cidadão individualmente.
- E** estabelecer a regência na relação mútua entre os homens, na medida em que isso seja possível por meio de leis.

QUESTÃO 54

Tanto na Conjuração Mineira, quanto na Baiana, com graus e níveis diferenciados de envolvimento dos grupos mais pobres da população, houve influência do pensamento iluminista. Os escritos de Voltaire, Rousseau, Montesquieu e de outros filósofos dominaram o imaginário de então.

João A. de Freitas Neto e Célio Ricardo Tasinafo. *História Geral e do Brasil*. São Paulo: Editora Habr.

Sobre os aspectos da influência do Iluminismo, é razoável supor que

- A** a Conjuração Baiana defendia o regime monárquico e não teve a participação popular como o da Mineira, embora adotasse as ideias liberais.
- B** o movimento rebelde que teria sido deflagrado na Capitania de Minas Gerais, em 1789, defendia o centralismo lusitano, porque sua principal preocupação era com a libertação dos escravos.
- C** havia a valorização das noções de que os governos deveriam existir para garantir direitos naturais dos homens, como a liberdade e a ideia de que a soberania residia no povo, e não no monarca.
- D** se compreendia que as leis deveriam expressar a vontade da nobreza e do clero, e não a dos escravos.
- E** a experiência de independência dos Estados Unidos da América, em 1776, não influenciou as Conjurações Baiana e Mineira, apesar de ambas defenderem ideias liberais.

QUESTÃO 55

O Islã foi o alicerce sobre o qual se ergueu um grande império. O mundo muçulmano, que se estende pelo Oriente Médio, África do Norte, Ásia Setentrional e um pequeno trecho da Europa, é o fruto desse império. Mundo árabe não se confunde com mundo muçulmano. (...) O Oriente Médio, núcleo histórico e cultural do Islã e do mundo árabe, figura como foco de conflitos geopolíticos, nacionais e religiosos. Um dos eixos desse conflito é a disputa pela influência na região petrolífera do Golfo Pérsico. O outro eixo é a questão nacional entre Israel e Palestina, que tem repercussões mundiais.

MAGNOLI, Demétrio. *Geografia para o Ensino Médio*. São Paulo: Atual, 2008. p. 523.

Com base no texto acima e nos conhecimentos gerais sobre a cultura árabe no Oriente Médio, a diferença entre mundo árabe e islamismo é:

- A** Árabe refere-se à língua e muçulmano refere-se à religião.
- B** Árabe é o nome da região geográfica em que habitam os povos islâmicos.
- C** Árabe é uma expressão utilizada para expressar os costumes e a cultura muçulmana.
- D** O islamismo deve ser a religião oficial de qualquer nação que queira se tornar árabe.
- E** As diferenças entre mundo árabe e mundo muçulmano são praticamente nulas e tais palavras podem ser utilizadas como sinônimas.

QUESTÃO 56



Jornal O Povo, Fortaleza: edição de 16 abr. 1932.

Em 1932, o Estado brasileiro instalou campos de concentração de flagelados no Ceará, desde a região do Cariri até Fortaleza, destinados a isolar os retirantes que saíam do interior. No total, esses campos chegaram a concentrar mais de mil pessoas vivendo sob condições precárias.

Sobre o tema das secas no Nordeste, pode-se inferir que

- A o projeto de transposição das águas do Rio São Francisco, implantado na atualidade como medida de combate à seca, resultará em desassoreamento desse canal fluvial.
- B o chamado “Polígono das Secas”, abrangendo a Zona da Mata, desde a Bahia até o Maranhão, foi oficialmente demarcado nos anos 1930, no contexto da grande seca.
- C a ocorrência de campos para flagelados explica-se pela ausência de políticas de combate às secas, implantadas apenas em 1960 pela Sudene – Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste.
- D grandes levas de retirantes flagelados do Ceará saíam do sertão e se direcionavam ao agreste nordestino, em busca de trabalho nos canaviais, ou às capitais do Sudeste, à procura de emprego no comércio.
- E a explicação do fenômeno de migração para as cidades como decorrente da pobreza no sertão e exclusivamente relacionada à seca é insuficiente, pois omite a lógica da concentração fundiária e suas consequências.

QUESTÃO 57

A nossa luta, portanto, era conceitual: nosso problema era fazer com que o “ainda” do juízo de senso comum “esse pessoal ainda é índio” (ou “não é mais”) não significasse um estado transitório ou uma etapa a ser vencida. (...) Em suma, a ideia era que “índio” não podia ser visto como uma etapa na marcha ascensional até o invejável estado de “branco” ou “civilizado”.

CASTRO, E. V. de. *No Brasil todo mundo é índio, exceto quem não é*. ISA, 2006. Disponível em: <http://piib.socioambiental.org/files/...Dndio.pdf>. Acesso em: 18 jul. 2012.

A partir da leitura do texto e dos seus conhecimentos sobre cultura, pode-se inferir que

- A o texto apoia o evolucionismo cultural.
- B uma pessoa deixa de ser “índio” porque entrou em contato com o “branco”.
- C as culturas indígenas não são estáticas, por isso ser índio não significa um estado transitório.
- D há uma diversidade imensa de povos indígenas no Brasil, o que facilita a definição de “o que é ser índio”.
- E os povos indígenas, apesar de diversos entre si, são sempre índios, ou seja, têm sempre as mesmas características.

QUESTÃO 58

Durante o Período Colonial, o governo português explorava violentamente os habitantes da colônia chamada Brasil.



NOVAES, Carlos Eduardo; LOBO, César. *História do Brasil para principiantes: de Cabral à Cardoso – 500 anos de novela*. São Paulo: Ática, 1997, p. 123.

A charge faz referência à derrama, instituída pelo Marquês de Pombal em 1765. Pode-se inferir que a derrama foi

- A um recurso instituído para cobrar os impostos atrasados. A região das minas deveria entregar a Portugal anualmente 100 arrobas (1.500 kg) de ouro; caso essa quantia não fosse entregue, o valor restante seria cobrado de toda a população, que teria que completar em dinheiro o equivalente as 100 arrobas.
- B uma cobrança decorrente do fato de que os senhores de engenho estavam entregando o açúcar produzido aos holandeses, assim, teriam que pagar a Portugal como imposto o equivalente ao quinto (20%) de todo o valor comercializado com holandeses.
- C a incidência de uma taxa de 20% sobre o valor de cada índio escravizado. Como os holandeses estavam dominando, além do Nordeste brasileiro, as regiões da África que forneciam escravos, os bandeirantes paulistas começaram a aprisionar indígenas para vender como escravos aos produtores de açúcar.
- D um imposto de 20% sobre cada animal vendido aos mineradores. Os tropeiros levavam o gado existente no território do atual Rio Grande do Sul para vender nas regiões das minas.
- E uma penalização sobre os mineradores, que, para não pagar impostos, contrabandeavam o ouro. O governo português decretava que todo o ouro deveria ser entregue às casas de fundição e o minerador que desobedecesse a essa ordem, além de perder todo o ouro que tivesse extraído, seria preso.

QUESTÃO 59



Jogos Olímpicos do México, 1968

A foto acima registra o momento da premiação dos três primeiros colocados na disputa dos 200 metros rasos masculino. O gesto nela retratado

- A** foi uma forma de protesto contra o regime do *Apartheid* na África do Sul.
- B** relacionava-se à luta dos negros dos Estados Unidos contra o racismo.
- C** revelava o descontentamento com a participação dos Estados Unidos na Guerra do Vietnã.
- D** inseria-se no conjunto de manifestações dos atletas latinos durante as Olimpíadas.
- E** apontava o luto em memória à morte do guerrilheiro Ernesto Che Guevara, ocorrida um ano antes.

QUESTÃO 60

(...) Na linguagem seca da ciência, os solos dessas áreas seriam considerados solos litólicos. Onde quer que apareçam tais fácies de paisagem neste domínio, o povo logo os identifica como “altos pelados”. Nas descrições de Euclides da Cunha sobre a região de Canudos, tornaram-se famosos os “altos pelados dos Umburanas”.

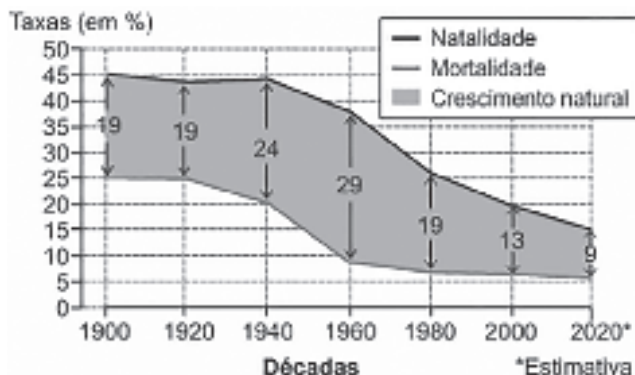
Aziz Ab'Sáber. *Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas*. 7ª edição, 2012 (adaptado).

O autor faz alusão no texto ao Domínio Morfoclimático Brasileiro denominado de

- A** Cerrado.
- B** Caatinga.
- C** Amazônico.
- D** Mata de Cocais.
- E** Campos de Coxilhas.

QUESTÃO 61

Crescimento natural da população brasileira



CARVALHO, Alceu V. W. de. *A população brasileira: estudo e interpretação*. Rio de Janeiro: IBGE, 1960 / Anuário Estatístico do Brasil. Rio de Janeiro, IBGE, 1998.

A análise do gráfico, aliada aos conhecimentos sobre o crescimento da população brasileira, permite destacar que

- A** o crescimento demográfico no período anterior a 1940 era baixíssimo, devido às altas taxas de natalidade e de mortalidade infantil.
- B** o estágio de transição demográfica se concluiu a partir do momento em que a fecundidade começou a declinar numa razão de quatro filhos por mulher.
- C** a queda rápida da natalidade e da mortalidade, a partir de 2000, é explicada pelo intenso processo de urbanização, sobretudo na Região Sudeste.
- D** entre 1890 e 1930, o crescimento natural da população esteve diretamente e exclusivamente relacionado ao processo imigratório para o país.
- E** o elevado crescimento vegetativo da década de 60 do século passado é atribuído à redução da mortalidade, em razão, inclusive, da melhoria nas condições médico-sanitárias.

QUESTÃO 62

Mario Quintana, no poema “As coisas”, traduziu o sentimento comum dos primeiros filósofos da seguinte maneira: “O encanto sobrenatural que há nas coisas da Natureza! (...) se nelas algo te dá encanto ou medo, não me digas que seja feia ou má, é, acaso, singular”. Os primeiros filósofos da Antiguidade Clássica grega se preocupavam com

- A** cosmologia, estudando a origem do Cosmos, contrapondo a tradição mitológica das narrativas cosmogônicas e teogônicas.
- B** política, discutindo as formas de organização da pólis e estabelecendo as regras da democracia.
- C** ética, desenvolvendo uma filosofia dos valores e da vida virtuosa.
- D** epistemologia, procurando estabelecer as origens e os limites do conhecimento verdadeiro.
- E** ontologia, construindo uma teoria do ser e do substrato da realidade.

QUESTÃO 63

Platão foi um dos filósofos que mais influenciaram a cultura ocidental. Para ele, a Filosofia tem um fim prático e é capaz de resolver os grandes problemas da vida. Considera a alma humana prisioneira do corpo, vivendo como se fosse um peregrino em busca do caminho de casa. Para tanto, deveria transpor os limites do corpo e contemplar o inteligível. Assinale a alternativa correta.

- A** A teoria das ideias não pode ser considerada uma chave de leitura aplicável a todo pensamento platônico.
- B** Como Sócrates, Platão desenvolveu uma ética racionalista que desconsiderava a vontade como elemento fundamental entre os motivadores da ação. Ele acreditava que o conhecimento do bem era suficiente para motivar a conduta de acordo com essa ideia (agir bem).
- C** Platão propõe um modelo de organização política da sociedade que pode ser considerado estamental e antidemocrático. Para ele, o governo não deveria se pautar pelo princípio da maioria. As almas têm natureza diversa, de acordo com sua composição, isso faz com que os homens devam ser distribuídos de acordo com essa natureza, divididos em grupos encarregados do governo, do controle e do abastecimento da pólis.
- D** Platão denominou o conhecimento da verdade de doxa e o contrapôs a outra forma de conhecimento (inferior) denominada episteme.
- E** Para Platão, a essência das coisas é dada a partir da análise de suas causas material e final.

QUESTÃO 64

Leia o texto a seguir:

Uma festa

Uma alegria contagiante no ar
As luzes coloridas, a brilhar
Uma música da moda a tocar
Todos animados na rua, a dançar
Pelo jeito ninguém quer parar
Esse momento mágico, querem
aproveitar
Ruim é saber que isso uma hora vai
acabar
A quarta-feira vai chegar.
A magia vai cessar
A música vai se calar
A luz vai desligar
O sol vai raiar
Um dia normal vai começar!

PACHECO, Clarice. Disponível em: http://pensador.uol.com.br/poema_concreto_sobre_festa (adaptado).

Ele descreve uma festa popular, constituída de aspectos da cultura brasileira, recebendo também influência de outras culturas. Sobre isso, assinale a alternativa que indica um elemento cultural, que classifica essa festa brasileira.

- A** Área cultural.
- B** Subcultura.
- C** Padrão cultural.
- D** Traço cultural.
- E** Complexo cultural.

QUESTÃO 65

A respeito da transição democrática no Brasil, assim escreveu o historiador Marcos Napolitano:

Se a transição democrática começou contrariando a vontade de milhões de brasileiros que não puderam influenciar no destino político do país, os valores democráticos exercitados nos últimos anos pela oposição civil como um todo marcaram época e foram o contraponto das dinâmicas políticas do regime. Aquela derrota não poderia apagar a presença de amplos setores da sociedade que desejavam participar, após 21 anos de coerção social e política em nome da Segurança Nacional.

NAPOLITANO, Marcos. **O regime militar brasileiro, 1964-1985.** São Paulo: Atual, 1998, p. 99.

Assinale a alternativa correta acerca do contexto referido pelo texto.

- A** A Lei da Anistia, de 1979, concedeu liberdade ampla e irrestrita a todos os envolvidos, direta ou indiretamente, na luta contra a ditadura. Exemplo disso foi a condenação de militares envolvidos em práticas de torturas.
- B** A eleição direta de Tancredo Neves e José Sarney marcou a transição para o regime democrático no Brasil. A morte prematura de Tancredo, por sua vez, mergulhou o país em uma crise política institucional.
- C** A derrota das Diretas Já não impediu a mobilização da sociedade civil. Reflexo disso foi a instalação da Assembleia Constituinte, em 1987, resultando na promulgação da "Constituição Cidadã", no ano seguinte.
- D** A transição democrática foi marcada por intensos debates sobre os artigos da nova Constituição. Exemplo disso foi a pressão exercida pelo presidente Sarney para a aprovação da emenda da reeleição.
- E** Apesar de consolidada, a democracia no Brasil passou, desde o início da Nova República, por momentos instáveis. Reflexo disso foi a vitória fraudulenta de Fernando Collor de Mello, em 1989.

QUESTÃO 66

Antes do jogo amistoso contra a seleção da Eslovênia, preparatório para a Copa do Mundo no Brasil, os jogadores argentinos fizeram um protesto, retratado na imagem abaixo:



Disponível em: <https://goo.gl/zrhd9t>. Acesso em: 25 jan. 2018.

A faixa exibida faz referência a um conflito armado entre Argentina e

- A Uruguai, pelo domínio da região do Rio da Prata.
- B Reino Unido, por territórios na América do Sul.
- C Chile, pela delimitação de fronteiras.
- D Paraguai, pelo território do Chaco.
- E França, pelo controle sobre o porto de Buenos Aires.

QUESTÃO 67

(...) Durante esses 25 anos nada foi feito para que a carência alimentar do nosso povo fosse atendida. A grande novidade do momento é... a volta à agricultura. Nunca deveríamos ter saído dela. O primado da agricultura, da mineração e da pecuária, em um país de tão vastas dimensões e de natureza tão diversificada, não prejudica em nada, e antes incentiva a organização de um grande parque industrial. Campo e cidade devem sempre estar intimamente ligados. O que faz a sua separação é a antítese de classes, como é a política de recurso contínuo aos capitais estrangeiros, para promover o progresso nacional. (...)

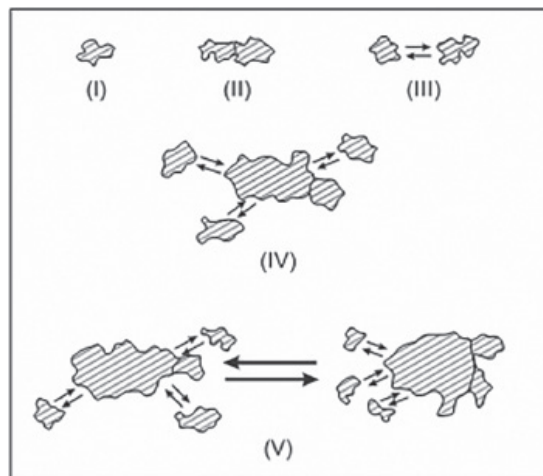
Trecho do prefácio da 10ª edição do livro a **Geografia da fome**, de Josué de Castro, escrito por Alceu Amoroso Lima, em 1980.

A crítica do intelectual brasileiro sobre a manutenção dos padrões de fome por escassez, no Brasil de 1980, pode ser observada, nos dias atuais, por meio da tendência do seguinte indicador produtivo:

- A recordes na exportação de grãos.
- B redinamização do setor portuário.
- C crescimento do consumo de energia.
- D ampliação dos investimentos em biotecnologia.
- E modernização da rede de transporte rodoviária.

QUESTÃO 68

Na figura a seguir, as setas indicam movimento pendular diário: residência / local de trabalho / residência.



SOUZA, M. L. **ABC do desenvolvimento urbano**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011.

As imagens I, II, III, IV e V representam, respectivamente, os seguintes elementos da rede urbana:

- A centro isolado, aglomeração com conurbação, aglomeração sem conurbação, metrópole e megalópole.
- B aglomeração sem conurbação, megalópole, centro isolado, metrópole, aglomeração com conurbação.
- C metrópole, megalópole, aglomeração sem conurbação, aglomeração com conurbação, centro isolado.
- D megalópole, centro isolado, aglomeração com conurbação, metrópole, aglomeração sem conurbação.
- E aglomeração com conurbação, centro isolado, aglomeração sem conurbação, megalópole, metrópole.

QUESTÃO 69

O governo liquidou um dos direitos mais valorizados pelos assalariados urbanos – a estabilidade no emprego após dez anos de serviço, garantida pela CLT. A fórmula surgiu com a criação do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS), na prática em substituição à estabilidade. Ainda que a adesão ao fundo não fosse por lei obrigatória, ela tomou de fato esse caráter. Sem a opção pelo FGTS passou a ser impossível obter emprego. O fundo é constituído por importâncias recolhidas mensalmente, na forma de um depósito bancário em nome do trabalhador. Ele só poderia ser levantado em casos específicos, como dispensa injusta, compra de casa própria, casamento, aposentadoria.

Boris Fausto. **História do Brasil**.

A criação do FGTS ocorreu

- A no Estado Novo, sob a ditadura de Getúlio Vargas.
- B no governo de Eurico Dutra.
- C no governo de Juscelino Kubitschek.
- D após o golpe de 1964, no governo do general Castelo Branco.
- E após a redemocratização, no governo de José Sarney.

QUESTÃO 70

– Mas escuta, a ver se eu digo bem. O princípio que de entrada estabelecemos que devia observar-se em todas as circunstâncias, quando fundamos a cidade, esse princípio é, segundo me parece, ou ele ou uma das suas formas, a justiça. Ora nós estabelecemos, segundo suponho, e repetimo-lo muitas vezes, se bem te lembras, que cada um deve ocupar-se de uma função na cidade, aquela para qual a sua natureza é mais adequada.

PLATÃO. *A República*. Trad. de Maria Helena da Rocha Pereira. 7 ed. Lisboa: Caluste-Gulbenkian, 2001, p. 185.

Com base no texto e nos conhecimentos sobre a concepção platônica de justiça, na cidade ideal, assinale a alternativa correta.

- A** Para Platão, a cidade ideal é a cidade justa, ou seja, a que respeita o princípio de igualdade natural entre todos os seres humanos, concedendo a todos os indivíduos os mesmos direitos perante a lei.
- B** Platão defende que a democracia é fundamento essencial para a justiça, uma vez que permite a todos os cidadãos o exercício direto do poder.
- C** Na cidade ideal platônica, a justiça é o resultado natural das ações de cada indivíduo na perseguição de seus interesses pessoais, desde que esses interesses também contribuam para o bem comum.
- D** Para Platão, a formação de uma cidade justa só é possível se cada cidadão executar, da melhor maneira possível, a sua função própria, ou seja, se cada um fizer bem aquilo que lhe compete, segundo suas aptidões.
- E** Platão acredita que a cidade só é justa se cada membro do organismo social tiver condições de perseguir seus ideais, exercendo funções que promovam sua ascensão econômica e social.

QUESTÃO 71

Em geral, cada povo se crê, de boa fé, superior a outro; e basta que as paixões se intrometam, eis que a guerra explode: mata-se tanto quanto se pode, de uma parte e de outra, como se esmagam insetos. Mais se mata, mais se é glorioso.

RANCIÈRE, Jacques. *O mestre ignorante: cinco lições sobre a emancipação intelectual*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2015, p. 132.

Assinale a alternativa que apresenta o conceito sociológico que melhor representa a crença de um povo em relação a outro, apresentada no texto da questão.

- A** Relativismo cultural.
- B** Etnocentrismo.
- C** Racismo.
- D** Ideologia.
- E** Alienação.

QUESTÃO 72



Presidente Juscelino Kubitschek durante a inauguração de Brasília em 21 de abril de 1960.

Disponível em: <https://goo.gl/teFGYL>. Acesso em: 25 jan. 2018.

Apesar da desconfiança de que não seria terminada, a nova capital federal foi inaugurada em 1960 por um sorridente Juscelino Kubitschek. Entregar Brasília foi uma questão de honra diante das dificuldades enfrentadas para erguer uma cidade do zero em três anos. A construção de uma nova capital era ideia antiga, mas foi levada a cabo como parte do chamado Plano de Metas, que tinha como objetivo principal

- A** alinhar a economia brasileira ao capital estrangeiro, promovendo unicamente o desenvolvimento do setor de agroexportação e visando a um aumento nos negócios com o bloco capitalista liderado pelos EUA.
- B** promover o crescimento da indústria nacional, há muito estagnada, contando com empréstimos recorrentes do FMI até o fim do mandato.
- C** criar o Conselho Nacional do Café para subsidiar a produção cafeeira com recursos estatais, dessa maneira, o governo endividava-se, mas garantia o retorno lucrativo ao produtor.
- D** manter a independência econômica do país evitando a vinda de multinacionais de diversos setores, enquanto privilegiava a criação de novas indústrias estatais.
- E** modernizar a economia nacional com investimentos em diferentes setores, como o aumento da geração de energia e do número de estradas.

QUESTÃO 73

O VÉU E A ASA
O VOO
O ALVO
de TALES: ÁGUA
ALMA

EMANUEL, Herbert. *Nada ou Quase Uma Arte*.

O poema faz referências explícitas a um filósofo pré-socrático. Na história da filosofia, entende-se por pré-socráticos aqueles filósofos que antecederam Sócrates. Entre as alternativas abaixo, assinale a que contém somente filósofos pré-socráticos.

- A Tales de Mileto / Santo Agostinho / Heráclito.
- B Parmênides / Anaximandro / Empédocles.
- C Parmênides / Pitágoras / Aristóteles.
- D Anaxágoras / Platão / Demócrito.
- E Anaxímenes / Xenófanos / Boécio.

QUESTÃO 74

[A Década Perdida] pode ser a década de 1980, mas pode ser também uma década expandida, começando em 1982, com a moratória mexicana, e terminando em 1994 com o Plano Real. Ou começando mesmo antes, em 1979, quando teve início, com o catastrófico episódio da pré-fixação da correção monetária, toda uma série de feitiçarias cuja expressão mais madura seria os choques heterodoxos, dos quais o Cruzado e o Collor seriam os mais assustadores. A Década Perdida parece, portanto, uma década longa, até porque foi sofrida no campo econômico e pontilhada de frustrações no plano político.

FRANCO, Gustavo. A década perdida e a das reformas, *Jornal do Brasil*. 30 jan. 2000.

O sofrimento no campo econômico e as frustrações no plano político a que o autor se refere são

- A os altos índices de inflação que o país apresentava na época, o desemprego e a crise social, aliados ao fortalecimento da ditadura militar no Governo João Figueiredo.
- B o descontrole inflacionário, os altos índices de desemprego, o fracasso de sucessivos planos econômicos e, no plano político, a derrota da emenda das Diretas Já e a morte de Tancredo, entre outros fatos.
- C a sucessão de planos econômicos que fracassaram no combate ao processo inflacionário, o alto índice de desemprego no período e a decepção provocada pela eleição direta de Tancredo Neves.
- D a escalada inflacionária e a recessão, gerando desemprego e crise social, o que levou o governo a adotar medidas repressivas para controlar a escalada de violência, como o fechamento do Congresso e a imposição do Pacote de Abril.
- E a estagnação da economia do país, o desemprego e os altos índices inflacionários, no campo econômico, e, no plano político, as sucessivas vitórias da Arena e do PDS nas eleições legislativas e executivas no início da década.

QUESTÃO 75

Para preparar uma caixa de telefone celular com carregador de bateria, fone de ouvido e dois manuais de instrução, o empregado da fábrica dispõe de apenas seis segundos. Finalizada essa etapa, a embalagem é repassada ao funcionário seguinte da linha de montagem, o qual tem a missão de escanear o pacote em dois pontos diferentes e, em seguida, colar uma etiqueta. Em um único dia, a tarefa chega a ser repetida até 6.800 vezes pelo mesmo trabalhador.

Disponível em: blogdosakamoto.blogosfera.uol.com.br/2013/08/12/. Acesso em: 12 ago. 2013 (adaptado).

Refletindo sobre a situação exposta no texto, é possível inferir que essa fábrica se organiza pelo sistema de produção conhecido como

- A toyotismo, no qual a mecanização do trabalho leva à divisão equitativa dos lucros entre os operários.
- B toyotismo, no qual os trabalhadores controlam os meios de produção e produzem no seu próprio ritmo.
- C fordismo, no qual cada um dos trabalhadores realiza todas as etapas do processo produtivo nas fábricas.
- D fordismo, no qual a livre iniciativa do trabalhador determina o ritmo das fábricas e o volume da produção.
- E fordismo, no qual há uma divisão do trabalho, e a mecanização da produção leva à repetição de tarefas.

QUESTÃO 76

Nos cartazes pendurados na casa habitável, só havia espaço para teses anarquistas e ambientalistas. Anticapitalistas, os *black blocs* defendem uma genérica “solidariedade humana”. Ninguém é considerado traidor se não entrar no quebra-quebra, mas o vandalismo é visto como ato de coragem. Equipamentos como orelhões são quebrados, segundo eles, porque a telefonia é dominada por estrangeiros. Também merecem condenação empreiteiras e multinacionais. Revoltados com a privatização do campo de Libra, incluíram a Petrobrás no rol de suas potenciais vítimas. Dizem que queimam as lixeiras públicas nos protestos porque consideram corruptas as concessionárias do serviço. Alguns rejeitam programas sociais, como Bolsa Família, Mais Médicos e ProUni, pois, segundo eles, mascaram as péssimas condições de vida da população e amortecem a revolta.

Por dentro da máscara dos Black Blocs. *Época*, 1 nov. 2013.

Sob o ponto de vista ideológico, a filiação declaradamente anarquista dos *black blocs* justifica-se pela

- A adesão teórica e prática a doutrinas de natureza nazifascista.
- B defesa de ideais socialistas favoráveis ao poder do Estado.
- C utilização do diálogo como principal instrumento político.
- D defesa dos ideais de liberdade e cidadania da sociedade burguesa.
- E confrontação dirigida a autoridades e instituições privadas e estatais.

QUESTÃO 77

Na Argélia, por mais incoerente que fosse a política dos governadores franceses, desde 1830, continuou o processo inexorável de afrancesá-la. Primeiro, as terras foram tomadas aos nativos e seus edifícios ocupados; a seguir, os franceses tomaram conta das matas de sobreiros e jazidas minerais. Depois, os franceses removeram os argelinos e povoaram regiões com europeus. Durante várias décadas, a economia foi movida por pilhagem, houve um decréscimo da população nativa e aumentou a população de franceses. A economia europeia tornou-se uma economia capitalista empresarial, enquanto a economia argelina poderia ser comparada a uma economia pré-capitalista de bazares.

Edward Said. *Cultura e imperialismo*.

O texto deve ser relacionado diretamente

- A** ao colonialismo mercantilista praticado pelos europeus na história moderna.
- B** ao antigo sistema colonial em sua versão de colonização de povoamento.
- C** ao neocolonialismo do século XIX.
- D** com a descolonização e o não alinhamento.
- E** com conquistas efetuadas por Napoleão Bonaparte antes do Congresso de Viena.

QUESTÃO 78

O Egito (...) faz limite não apenas com um mar, mas com dois, o Mediterrâneo e o Vermelho. A distância entre eles é de cerca de 160 quilômetros. Por isso, desde tempos imemoráveis, o país tem sido um elo entre a Europa e o Oriente.

H. L. Wesseling. *Dividir para Dominar: a partilha da África (1880-1914)*. Rio de Janeiro: Editora UFRJ/Editora Revan, 1998, p. 46.

No contexto do imperialismo britânico, no século XIX, o domínio sobre o Egito representou

- A** a conquista de um vasto território, com terras na África e na Ásia, criando a possibilidade de interligar o Mediterrâneo ao Mar Vermelho e, assim, às fontes de recursos do Oriente Médio.
- B** o controle sobre as fontes de ouro e de diamante, tornando-se, em pouco tempo, a principal colônia britânica e a maior economia dentre as regiões sob controle europeu.
- C** a utilização da mão de obra da população rural para o trabalho na agricultura, em função da existência do Rio Nilo, o que tornaria o trigo cultivado ali a principal fonte de renda do Império Britânico.
- D** o domínio sobre o deserto do Saara, importante elo de conexão entre o norte e o sul do continente, com as importantes rotas comerciais que ligavam o Nilo ou interior do continente africano.
- E** a exploração da agricultura e dos recursos industriais do Egito, durante o século XIX, tornaram-no detentor da mais expressiva economia da África Subsaariana.

QUESTÃO 79

Os poemas homéricos têm por fundamento uma visão de mundo clara e coerente. Manifestam-na quase a cada verso, pois colocam em relação com ela tudo quanto cantam de importante – é, antes de mais nada, a partir dessa relação que se define seu caráter particular. Nós chamamos de religiosa essa cosmovisão, embora ela se distancie muito da religião de outros povos e tempos. Essa cosmovisão da poesia homérica é clara e coerente. Em parte alguma ela enuncia fórmulas conceituais à maneira de um dogma; antes se exprime vivamente em tudo que sucede, em tudo que é dito e pensado. E embora no pormenor muitas coisas resultem ambíguas, em termos amplos e no essencial, os testemunhos não se contradizem. É possível, com rigoroso método, reuni-los, ordená-los, fazer-lhes o cômputo, e assim eles nos dão respostas explícitas às questões sobre a vida e a morte, o homem e Deus, a liberdade e o destino (...).

OTTO. *Os deuses da Grécia: a imagem do divino na visão do espírito grego*. 1 ed., trad. [e prefácio] de Ordep Serra. – São Paulo: Odysseus Editora, 2005 – p. 11.

Com base no texto e em seus conhecimentos sobre a função dos mitos na Grécia arcaica, assinale a alternativa correta.

- A** De acordo com os poemas homéricos, os deuses em nada poderiam interferir no destino dos humanos e, assim, a determinação divina (ananque) se colocava em segundo plano, uma vez que era o acaso (*tykh*) quem governava, isto é, possuía a função de ensinar ao homem o que este deveria escolher no momento de sua livre ação.
- B** As poesias de Homero sempre mantiveram a função de educar o homem grego para o pleno exercício da atividade racional que surgiria no século VI a.C., uma vez que, de acordo com historiadores e helenistas, não houve uma ruptura na passagem do mito para o logos, mas sim um processo gradual e contínuo de enraizamento histórico que culminou no advento da filosofia.
- C** Os mitos homéricos serviram de base para a educação, formação e visão de mundo que o homem grego arcaico possuía. Em seus cânticos, Homero justapõe conceitos importantes como harmonia, proporção e questionamentos a respeito dos princípios, das causas e do porquê das coisas. Embora todas essas instâncias apresentavam-se como tal, os mitos não deixaram de lado o caráter mágico, fictício e fabular em que eram narrados.
- D** O mito já era pensamento. Ao formalizar os versos de sua poesia, Homero inaugura uma modalidade literária bem singular no Ocidente. As ações dos deuses e dos homens, por exemplo, sempre obedeceram a uma ordem preestabelecida, a qual sempre revelou uma lógica racional em funcionamento.
- E** Os mitos tiveram função meramente ilustrativa na educação do homem grego, pois o caráter teórico e abstrato da cultura grega apagou em grande parte os aspectos que se revelariam relevantes na poesia grega.

QUESTÃO 80



Opção Brasil Imagens.

A foto acima ilustra uma das formas do relevo brasileiro, que são as chapadas. Essa forma de relevo encontra-se

- A distribuída pelas Regiões Norte e Centro-Oeste, em terrenos cristalinos, geralmente moldados pela ação do vento.
- B localizada no litoral da Região Sul e decorre, em geral, da ação destrutiva da água do mar sobre rochas sedimentares.
- C restrita a trechos do litoral Norte-Nordeste, sendo resultante, sobretudo, da ação modeladora da chuva, em terrenos cristalinos.
- D concentrada no interior das Regiões Sul e Sudeste e formou-se, na maior parte dos casos, a partir do intemperismo de rochas cristalinas.
- E presente nas Regiões Centro-Oeste e Nordeste, tendo sua formação associada, principalmente, a processos erosivos em planaltos sedimentares.

QUESTÃO 81

Uma cidade que reduz emissões, eletrifica com energia solar seus estádios, mas deixa bairros sem saneamento básico, sem assistência médica e sem escola de qualidade nunca será sustentável. A mudança do regime de chuvas, que já ocorre por causa da mudança climática, faz com que inundações em áreas com esgoto e lixões a céu aberto propaguem doenças das quais o sistema de saúde não cuidará apropriadamente.

ABRANCHES, S. A sustentabilidade é humana e ecológica. Disponível em: www.ecopolitica.com.br. Acesso em: 30 jul. 2012 (adaptado).

Problematizando a noção de sustentabilidade, o argumento apresentado no texto sugere que o(a)

- A tecnologia verde é necessária ao planejamento urbano.
- B mudança climática é provocada pelo crescimento das cidades.
- C consumo consciente é característico de cidades sustentáveis.
- D desenvolvimento urbano é incompatível com a preservação ambiental.
- E desenvolvimento social é condição para o desenvolvimento sustentável.

QUESTÃO 82

Os problemas ambientais mobilizam muitos cientistas e ativistas ao redor do mundo. Atuando em áreas distintas, eles buscam soluções a curto e médio prazos para evitar um colapso completo do meio ambiente. Fazendo uma análise no sentido sociológico da charge abaixo, pode-se inferir que



Disponível em: <http://vivamelhoronline.com/tag/andy-singer>

- A sociedades com alto padrão de qualidade e acesso irrestrito à tecnologia estão a salvo das consequências advindas dos problemas ambientais.
- B a resolução dos problemas ambientais requer não somente políticas públicas e ações globais, mas uma mudança de comportamento dos indivíduos.
- C os problemas ambientais não forçarão a mudança de comportamento dos indivíduos ou a forma de organização das sociedades ao redor do mundo.
- D as práticas capitalistas não ameaçam tanto o meio ambiente e as relações sociais.
- E a industrialização e urbanização intensas não são causas dos problemas ambientais.

QUESTÃO 83

Considere o seguinte trecho do discurso de Nehru durante a Conferência de Bandung, em 1955:

Hoje, no mundo, devo sugerir, não somente por causa da presença desses dois colossos, mas também em função da chegada da era atômica e da bomba de hidrogênio, os próprios conceitos de guerra, de paz, de política, mudaram. Pensamos e agimos nos termos da era passada. (...) Agora não faz diferença se um país é mais poderoso do que outro no uso da bomba atômica ou da de hidrogênio. Um é mais poderoso em sua ruína do que o outro. Isso quer dizer que o ponto de saturação foi alcançado. Se um país é poderoso, o outro também é (...). Se há agressão em algum lugar do mundo, isso é o limite que resulta em guerra mundial. Não importa de onde parta a agressão. Se um comete agressão, há guerra mundial.

Tradução de trecho do discurso do primeiro-ministro indiano Nehru na Conferência de Bandung. Disponível em: <http://sourcebooks.fordham.edu/halsall/mod/1955nehru-bandung2.html>. Acesso em: 30 ago. 2016.

Na conferência realizada em Bandung, na Indonésia, de 18 a 24 de abril de 1955, os países afro-asiáticos participantes acordaram uma série de medidas políticas, econômicas e culturais. Pode-se dizer que

- A** a conferência condenou o racismo e o colonialismo como formas de opressão que atentam contra os direitos humanos contidos na carta das Nações Unidas; defendeu a autodeterminação dos povos e uma política de não alinhamento perante a polarização que enfrentava o mundo Pós-Guerra.
- B** a conferência manteve uma política de não alinhamento perante o conflito da Palestina, assim como exigiu a participação de cada nação em um dos blocos em formação durante o período como forma de sair do subdesenvolvimento e da dependência.
- C** a conferência acordou respeitar as políticas de direitos humanos de cada país mediante um acordo de não interferência e de não alinhamento, garantindo a autodeterminação política e econômica dos blocos em formação.
- D** cada país participante manifestou sua orientação política em relação aos blocos em formação, exigindo o respeito a suas diferenças culturais e à preferência em relação ao modelo de desenvolvimento econômico que cada um escolheu. Tudo isso foi possível pelo acordo de não alinhamento assinado por todos.
- E** para a conferência, os acordos de intercâmbio econômico e cultural foram prioritários na perspectiva de sair da dependência e promover a autodeterminação política.

QUESTÃO 84



BROCOS, Modesto. **A Redenção de Cam**, 1895.

Disponível em: <https://goo.gl/PL1GXE>. Acesso em: 25 jan. 2018.

Na imagem, o autor procura representar as diferentes gerações de uma família associada a uma noção consagrada pelas elites intelectuais da época, que era a de

- A** defesa da democracia racial.
- B** idealização do universo rural.
- C** crise dos valores republicanos.
- D** constatação do atraso sertanejo.
- E** embranquecimento da população.

QUESTÃO 85

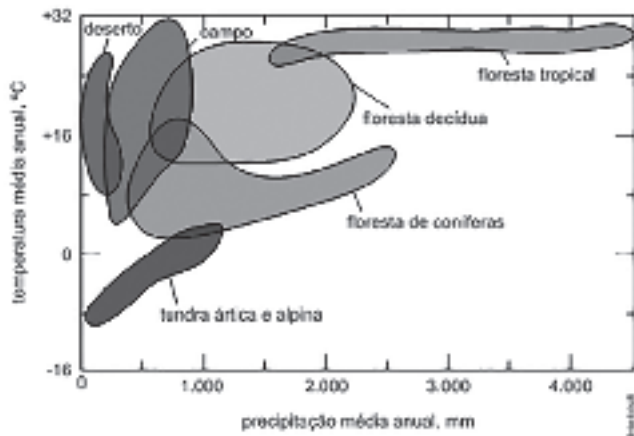
O esporte de alta competição da atualidade produziu uma questão ainda sem resposta: qual é o limite do corpo humano? O maratonista original, o grego da lenda, morreu de fadiga por ter corrido 42 quilômetros. O americano Dean Karnazes, cruzando sozinho as planícies da Califórnia, conseguiu correr dez vezes mais em 75 horas. Um professor de Educação Física, ao discutir com a turma o texto sobre a capacidade do maratonista americano, desenhou na lousa uma pista reta de 60 centímetros, que representaria o percurso referido.

Disponível em: <http://veja.abril.com.br>. Acesso em: 25 jun. 2011 (adaptado).

Se o percurso de Dean Karnazes fosse também em uma pista reta, qual seria a escala entre a pista feita pelo professor e a percorrida pelo atleta?

- A** 1 : 700.
- B** 1 : 7.000.
- C** 1 : 70.000.
- D** 1 : 700.000.
- E** 1 : 7.000.000.

QUESTÃO 86



ODUM, Eugene P. *Ecologia*. Rio de Janeiro: Guanabara, 1988. p. 351.

O gráfico acima apresenta a relação entre duas variáveis climáticas e os seis principais biomas do mundo. Considerando essa relação e as características dos biomas, percebe-se que

- A** a baixa precipitação nas tundras ártica e alpina é o fator limitante para a ocorrência do estrato arbóreo.
- B** os desertos, que apresentam extensas áreas sem cobertura vegetal, ocorrem somente em climas quentes e secos.
- C** as florestas tropicais são mais limitadas em termos de distribuição pelo gradiente de temperatura e apresentam diferentes estratos arbóreos.
- D** nas florestas de coníferas a baixa amplitude térmica anual funciona como fator limitante para o desenvolvimento dos estratos arbustivos e herbáceos.
- E** as florestas decíduas ocorrem em climas quentes e úmidos e, por isso, apresentam grande biodiversidade, se comparadas às demais formações florestais.

QUESTÃO 87

Agricultura familiar pode ser modelo para produção sustentável de alimentos

As mudanças climáticas e o aumento da população impõem desafios aos atuais modelos de agricultura comercial. Nesse contexto, a agricultura familiar ganha força, por geralmente utilizar a policultura, com sementes e espécies que existem há centenas de anos e são mais resistentes a pragas e mudanças climáticas. Para uma bióloga da Universidade de Brasília, “a agricultura familiar pode conciliar melhor os cultivos e as áreas de preservação, o que com a agricultura comercial é mais difícil”.

Disponível em: <http://goo.gl/P7EwFT>. Acesso em: 26 nov. 2013 (adaptado).

Tendo em vista as características da agricultura familiar e do agronegócio exportador no Brasil, considera-se que o modelo familiar é mais sustentável porque

- A** aproveita melhor os recursos naturais, usando técnicas

menos agressivas.

- B** preserva a vegetação original, fazendo seus plantios sem a remoção das matas nativas.
- C** utiliza sementes geneticamente modificadas, melhor adaptadas às mudanças climáticas.
- D** cultiva apenas uma variedade de produto agrícola, propiciando menor desgaste dos solos.
- E** consome poucos insumos agrícolas, sendo voltado principalmente para o mercado asiático.

QUESTÃO 88

É no plano político que a Razão, na Grécia, primeiramente se exprimiu, constituiu-se e formou-se. A experiência social pode tornar-se entre os gregos o objeto de uma reflexão positiva, porque se prestava, na cidade, a um debate público de argumentos. O declínio do mito data do dia em que os primeiros Sábios puseram em discussão a ordem humana, procuraram defini-la em si mesma, traduzi-la em fórmulas acessíveis a sua inteligência, aplicar-lhe a norma do número e da medida. Assim se destacou e se definiu um pensamento propriamente político, exterior à religião, com seu vocabulário, seus conceitos, seus princípios, suas vistas teóricas. Esse pensamento marcou profundamente a mentalidade do homem antigo; caracteriza uma civilização que não deixou, enquanto permaneceu viva, de considerar a vida pública como o coroamento da atividade humana.

Considerando a citação acima, extraída do livro *As origens do pensamento grego*, de Jean Pierre Vernant, e os conhecimentos da relação entre mito e filosofia, é incorreto afirmar que

- A** os filósofos gregos ocupavam-se das matemáticas e delas se serviam para constituir um ideal de pensamento que deveria orientar a vida pública do homem grego.
- B** a discussão racional dos Sábios que traduziu a ordem humana em fórmulas acessíveis à inteligência causou o abandono do mito e, com ele, o fim da religião e a decorrente exclusividade do pensamento racional na Grécia.
- C** a atividade humana grega, desde a invenção da política, encontrava seu sentido principalmente na vida pública, na qual o debate de argumentos era orientado por princípios racionais, conceitos e vocabulário próprios.
- D** a política, por valorizar o debate público de argumentos que todos os cidadãos podem compreender e discutir, comunicar e transmitir, se distancia dos discursos compreensíveis apenas pelos iniciados em mistérios sagrados e contribui para a constituição do pensamento filosófico orientado pela Razão.
- E** ainda que o pensamento filosófico prime pela racionalidade, alguns filósofos, mesmo após o declínio do pensamento mitológico, recorreram a narrativas mitológicas para expressar suas ideias; exemplo disso é o “Mito de Er” utilizado por Platão para encerrar sua principal obra, *A República*.

QUESTÃO 89

O governo revolucionário tem necessidade de uma atividade extraordinária, precisamente porque ele está em

guerra. Suas regras não são uniformes nem rigorosas, porque as circunstâncias são tumultuadas e inconstantes (...). O governo revolucionário não tem nada em comum com a anarquia nem com a desordem. Sua meta, ao contrário, é de as reprimir para implantar e consolidar o reinado das leis.

Discurso de Robespierre diante da Convenção, 25 de dezembro de 1793. In: COSTA, M.; DOUBLET, F. (coord.). *Histoire Géographie*, 4. ed. Paris: Magnard, 1998. p. 60.

Durante a Revolução Francesa, ao assumir a direção da Convenção (1792-1794), os jacobinos adotaram medidas para conter as forças contrarrevolucionárias. O discurso de Robespierre, ao afirmar que as ações do governo revolucionário não podem estar submetidas a regras uniformes e rigorosas, procurava justificativas para

- A** a criação do Tribunal Revolucionário, para julgar os suspeitos de atitudes contrarrevolucionárias. Muitas vezes, o destino dessas pessoas era a morte na guilhotina.
- B** a instituição do voto censitário, sendo assim apenas pessoas com posses poderiam exercer o poder de voto e se candidatar para mandatos eletivos.
- C** a convocação dos Estados Gerais, órgão consultivo formado por representantes dos três estados e que não se reunia desde 1614.
- D** a criação do Diretório, órgão que desempenhava o Poder Executivo e era composto de cinco pessoas eleitas entre os deputados.
- E** a coroação de Napoleão Bonaparte, definida a partir de um plebiscito que aprovou o fim do Consulado e a transformação da França em Império.

QUESTÃO 90

Observe as figuras a seguir e responda à questão.



Peter Bruegel. O velho – “Pequena” Torre de Babel.
60,0 × 74,5 cm, óleo sobre tela, 1563.



Cildo Meireles. **Babel**, Instalação 2001-2006.

A Torre de Babel é uma das várias narrativas de cunho mágico-religioso sobre o mundo, os homens e a existência de diferentes línguas e culturas. Por analogia, pode-se considerar o mundo como uma “Babel de Culturas”.

Com base nos conhecimentos socioantropológicos sobre diversidade cultural, assinale a alternativa correta.

- A** A existência de diversos modos de vida humana provoca o conflito, o que, na contemporaneidade, impossibilita o contato e a convivência entre culturas particularistas e universalistas.
- B** As culturas podem manter relações de conflito, tolerância ou aceitação, de acordo com a historicidade de cada sociedade e com a forma como determinada cultura dominante se impôs ou foi imposta.
- C** As diferentes culturas são realidades harmônicas, desvinculadas do passado e das ações dos homens sobre a natureza, com o propósito de resolver os impasses provocados pela herança multicultural.
- D** As sociedades formadas por mosaicos culturais mantêm um princípio de estabilidade permanente dos valores e das normas, que resulta na eliminação das tradições e dos laços comunitários.
- E** Os diferentes sistemas culturais provocam a estabilidade das identidades dos povos, com a fixação das fronteiras entre aqueles considerados como “nós” e “eles”, “eu” e “outro”.

RASCUNHO



1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	

24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	
31	
32	
33	
34	
35	
36	
37	
38	
39	
40	
41	
42	
43	
44	
45	
46	:

47	
48	
49	
50	
51	
52	
53	
54	
55	
56	
57	
58	
59	
60	
61	
62	
63	
64	
65	
66	
67	
68	
69	

70	
71	
72	
73	
74	
75	
76	
77	
78	
79	
80	
81	
82	
83	
84	
85	
86	
87	
88	
89	
90	